

Seis pessoas morrem em acidente de viação na Matola

Seis cidadãos perderam a vida e outras 15 ficaram feridas, na noite de terça-feira (05), na cidade da Matola, província de Maputo, em consequência de um sinistro rodoviário envolvendo uma viatura particular e um transporte semi-colectivo de passageiros.

Texto: Redacção

A tragédia, do tipo colisão, aconteceu na Estrada Nacional número 4 (EN4), no bairro de Malhapsewene. Os sobreviventes foram socorridos para o Hospital Provincial da Matola.

Segundo apurámos, o acidente foi causado pelo condutor do veículo particular, que após embater num outro carro, algures, ensaiou uma fuga que terminou em morte. É que chegado ao local do sinistro, capotou e o motorista do “chapa” só se apercebeu da situação de repente, sem hipótese nenhuma para evitar o pior.

Governo moçambicano suspende salários de mais de 26 mil funcionários que faltaram à prova de vida

O Executivo moçambicano vai suspender, a partir de Julho corrente, salários de pelo menos 26.467 funcionários e agentes do Estado que não realizaram a prova de vida, processo que, para além de acabar com “trabalhadores fantasmas”, visava conhecer o número real dos servidores públicos pagos com erário.

Texto: Redacção

Mouzinho Saide, vice-ministro da Saúde e porta-voz do Conselho de Ministros, disse, no fim da 22ª sessão do Conselho de Ministros, que a prova de vida decorreu entre Julho e Novembro de 2015, tendo sido prorrogada até Dezembro do mesmo ano.

Entretanto, o Ministério da Administração Estatal e Função Pública dispõe de mecanismos para garantir que os funcionários que ainda não se submeteram ao processo o façam, disse o governante.

Na mesma sessão, o Executivo apreciou a proposta de lei que pretende autorizar o Governo a estabelecer o regime jurídico do arrendamento de prédios urbanos entre pessoas singulares e colectivas, de direito público e privado.

Segundo Mouzinho Saide, a norma visa assegurar que o Executivo “tenha controlo da situação”, uma vez que desde a aprovação da lei



“A existência de uma sociedade em que poucos têm muito e muitos têm quase nada leva a conflitos, leva à violência”

Severino Ngoenha

“Não pode existir uma comunidade, não pode existir uma Nação, não pode existir um País se os bens que esse País produz, se os bens que esse País tem não são partilhados por todos. A não partilha de bens, quer dizer a existência de uma sociedade desigual, a existência de uma sociedade em que poucos têm muito e muitos têm quase nada leva necessariamente à conflitos, leva necessariamente à violência”, desta forma começou por retratar a nossa situação política, económica e social o Professor Doutor Severino Ngoenha na conferência Pensar Moçambique, organizada pelo Parlamento Juvenil (PJ), e desafiou as centenas de jovens presentes a “remoralizar o País”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Illec Vilanculo

Falando na abertura da 6ª conferência “Pensar Moçambique” o Magnífico Reitor da Universidade Técnica de Moçambique (UDM) começou por desafiar os jovens moçambicanos, citando o filósofo Frantz Fanon, que “cada geração tem uma missão a realizar, ela

pode realiza-la ou traí-la”.

Depois Ngoenha disse que na juventude moderna há tendência de existirem dois extremos “problemáticos” os conformistas e os criticistas. “Considero conformismo aquele grupo de pessoas, ou de jovens,

que se engajam na vida política, na vida social, na vida académica simplesmente para obter do posicionamento que a pertença a um desses grupos lhe dá mordomias, posicionamento, visibilidade. Considero conformismo aqueles que não entram em par-

continua Pag. 02 →

Agente da Polícia mata jovem a tiro em Nacala-Porto

Um cidadão que em vida respondia pelo nome de Zico Mendes Engenheiro, de aparentemente de 20 anos de idade, foi premeditadamente assassinado a tiro, na segunda-feira (04), por um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nacala-Porto, na província de Nampula.

Texto: Júlio Paulino

A vítima vivia no bairro Mocone, zona alta daquela cidade portuária. De acordo com algumas testemunhas, o agente da Polícia atirou contra o jovem com recurso a uma arma de fogo do tipo AK-47, supostamente durante uma discussão por causa da tentativa de extorsão protagonizada pelo policial.

Outras testemunhas contaram que o policial dirigiu-se à barraca de venda de produtos alimentares,

onde Zico encontrou a morte, para exigir o pagamento de uma dívida contraída pelo finado em circunstâncias não esclarecidas.

O policial afastou-se imediatamente do local do crime como forma de escapar da fúria popular. A vítima, que deixa mulher e filho menor de idade, perdeu a vida a caminho do hospital. Os familiares exigem justiça e a PRM disse que pronunciar-se-á sobre o assunto nos próximos tempos.

Camponeses detidos na posse de duas armas de fogo em Rapale

Seis cidadãos que supostamente se dedicam à actividade agrícola encontram-se privados de liberdade nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Rapale, na província de Nampula, acusados de posse ilegal de duas armas de fogo.

Texto: Leonardo Gasolina

Os indiciados foram surpreendidos algures na vila sede do distrito de Rapale à procura de um comprador do instrumento bélico. Nenhum dos carregadores das armas continha munições. A neutralização dos visados foi graças a denúncia de um cidadão que se fez pas-

sar por comprador, tendo na altura informado a Polícia.

Desconhece-se a proveniência das duas armas. Contudo, a PRM, de acordo com o porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, Sizi Pan-guene, está a investigar o caso.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

XICONHOÇA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - “A existência de uma sociedade em que poucos têm muito e muitos têm quase nada leva à conflitos, leva à violência”, Severino Ngoenha

tidos ou em grupos de reflexão para trazer ideias e participar na modificação radical da situação do nosso País mas qu entram para fazer uma espécie de carreira política. Seria bom que nos partidos políticos, parlamentares e extra-parlamentares, entrassem muitos jovens, seria bom que se dividissem entre esses partidos todos. Mas a importância da entrada deles nesses partidos seria para mim porque eles trairiam um ar novo, novas ideias, trariam novo posicionamentos. Modificariam a maneira de pensar no interior dos grupos políticos, sociais do País que é o nosso, este nosso Moçambique”.

Contudo o Professor declarou que constata “que a maior parte daqueles aderem e entram a pertencer as forças políticas, aos organismos sociais são mais motivados por uma carreira pessoal que por um interesse ligado ao bem comum. Comportando-se desta maneira eles não agem procurando descobrir qual é o seu lugar, a sua missão, não participam em transformar e a melhorar o País que é o nosso mas conformam-se com os problemas com que estamos confrontados e têm levado paulatinamente o País ao afundamento, a uma crise primeiro moral. Quer o lado da corrupção, quer o lado da guerra são essencialmente reveladores de uma crise moral com que o nosso País está confrontado. Conformar-se significa pautar-se por um conformismo não só a nível político, económico mas também, e sobretudo, a nível moral”.

“Como jovens, o questionamento fundamental é o que nós podemos fazer”

Sobre o outro grupo de jovens, “aqueles que se reúnem em grupos, que se reúnem fora das instituições e que pautam constantemente e necessariamente sobre aquilo que vai mal. Para criticar este partido, criticar aquele partido, criticar o Parlamento ou os parlamentares, para se oporem às decisões tomadas, que até podem ter um posicionamento crítico justo mas tudo o que eles trazem com contribuição é dizer o que não está bem, é criticar, é dizer o que está mal, mas não participam nem com ideias nem trazem nenhum contribuição em termos de perspectivas daquilo que Moçambique deveria ser, limitam-se simplesmente a mostrar a cara dizendo as coisas que não vão”.

O Reitor da UDM socorreu-se de outro filósofo, o romano Séneca, para sugerir que os jovens devem é reivindicar os seus direitos sobre si mesmos. “Me parece que não ser conformista e não ser crítico significa sentir-se responsável por aquilo que eu faço, pelo meu posicionamento, pelo meu estar na sociedade que é a minha sem contentar-me, nem do extremo do conformismo mas também não se limitar a um posicionamento crítico”.

“Trata-se para nós de perguntar-nos, não tanto aquilo que esperamos que as gerações passadas tenha feito para nós, não aquilo que Moçambique nos pode dar mas, como jovens, o questionamento fundamental é o que nós podemos fazer. Talvez não para que Moçam-

bique seja melhor mas para que Moçambique do futuro seja menos pior do que aquele que nós recebemos como legado e que vivemos na situação em que nós estamos” clarificou o Severino Ngoenha.

“Os conflitos numa sociedade são necessários e são salutares”

O Professor universitário procurou orientar os jovens, que lotaram a conferência que teve lugar em Maputo, para não desperdiçarem a ocasião para elencar os problemas que Moçambique tem, “temos muitos problemas, problemas graves que todos conhecem (...) Este é o País que nós temos, este é o legado que nós temos de outras gerações, esta é a nossa situação. Pensar Moçambique significa, em minha opinião, partir do que é, daquilo que temos em frente e podermos interrogar, pensar, como é que a partir do que é temos que construir o que deve ser, aquilo que pode ser, sem utopias mas com realismo”.

“O ponto de partida são as catástrofes que nós vivemos no quotidiano, temos que nos interrogar como e porque chegamos a situação que nós estamos e existem uma série de porquês. Existem em primeiro lugar para a situação actual de Moçambique razões endógenas e razões exógenas. Existem razões que são intrínsecas moçambicanas e existem razões das quais não nos podiam defender e que tem a ver com poder, com forças que são exteriores e que incidem pela força que tem na situação que vivemos no quotidiano. Existem razões históricas, que podemos dividir em duas partes: as longínquas e as mais próximas de nós. Existem as razões do presente. Séneca que eu citei dizia um Homem sábio não é aquele que ocupa a vida dele a pensar nas coisas que não pode modificar, mas que se prontifica e luta para tentar pensar e agir sobre aquilo que depende dele” explicou Ngoenha.

Na óptica do Reitor da Universidade Técnica de Moçambique a questão dos conflitos não é a mais importante, “os conflitos numa sociedade são necessários e são salutares porque eles marcam e demonstram as diferenças na compreensão da vida social (...) Nós pautamos desde a muitos anos, logo após a independência, por razões geopolíticas até regionais da guerra fria, por uma solução militar. Matamo-nos, aumentamos a fome, destruímos a sociedade, destruímos comunidades, criamos situações de desconfiança entre todos nós. Parece-me que a juventude tem que incidir não no conformismo do primeiro grupo que elenquei mas tem que pensar que existem outras estradas para percorrer, não para eliminar as diferenças e a contraposição de ideias (que é salutar), mas para eliminar a maneira como as nossas diferenças e os nossos contrastes encontram uma solução no interior das nossas sociedades”.

“A violência não começa com a violência das armas”

“Em todas sociedades do mundo existem diferenças, existe contra-

posição de ideias, mas nós podemos pautar na solução destes contrastes por uma dimensão da palavra, do diálogo, da discussão como podemos pautar por uma dimensão da confrontação, do conflito e até das armas. Infelizmente Moçambique tem pautado pela segunda dimensão” lamentou o académico que chamou atenção para “A contraposição dos meios que mobilizamos para a guerra é desproporcionadamente superior a aquilo que mobilizamos para a paz, e no entanto continuamos a dizer que a paz é mais importante que a guerra. Quer dizer o que nós mobilizamos para parar com o conflito não tem proporção com aquilo que mobilizamos para a guerra. O filósofo Kant dizia que a guerra cria mais malvados que aqueles que ela elimina”.

Por isso o Severino Ngoenha aponta a tolerância como solução, “é o único conceito que não tem um único antónimo mas tem dois, a intolerância e a indiferença” e por isso o Professor teve o cuidado de explicar claramente o que é ser tolerante.

“Não significa que o outro tenha palavra, não significa simplesmente que pessoas com convicções diferentes das nossas, com crenças diferentes das nossas, com credos diferentes dos nossos possam coabitar connosco ao lado. Ser tolerante significa não ser indiferente à sorte dos outros. É preocupando o que acontece com aquele que não obstante pense diferente de mim é meu companheiro nesta grande rua da navegação que é a construção de um Moçambique próspero mas em primeiro lugar de paz. Me parece que o conceito de tolerância, de aceitar o outro na sua diferença exige de nós que tenhamos consciência que não temos sempre razão. Significa a possibilidade de ouvir o outro não simplesmente pelo dever de ouvi-lo mas com empenho sincero de pensar que a razão do outro pode corrigir, redimensionar, melhorar a minha própria maneira de pensar, a própria conceptualização da vida e pode ser um elemento frutífero para construção daquilo que queremos construir juntos, uma comunidade moçambicana que viva em paz e que se direcione em direcção de uma certa prosperidade” detalhou Ngoenha para a plateia de jovens mas num claro recado para os beligerantes do conflito político-militar.

Embora sem o afirmar textualmente o Reitor da UDM clarificou os motivos para a situação de guerra que estamos a viver. “Não pode existir uma comunidade, não pode existir uma nação, não pode existir um País se os bens que esse País produz, que se os bens que esse País tem não são partilhados por todos. A não partilha de bens, quer dizer a existência de uma sociedade desigual, a existência de uma sociedade em que poucos têm muito e muitos têm quase nada leva necessariamente à conflitos, leva necessariamente à violência”.

“A violência não começa com a violência das armas, a violência é antes de mais simbólica e social. É violência estarmos aqui num hotel de quatro estrelas a fazer uma conferência da juventude quando jovens passam pela frente a pedir

esmola ou que não tiveram nada para comer durante o dia. É violência quando a nossa televisão mostra galas que se fazem no Estoril ou no Hotel Polana quando milhões de pessoas não têm o mínimo de que se alimentar. É violência quando nós Professor e Magníficos Reitores andamos de recente Mercedes e de grandes carros com motoristas e guarda-costas quando os outros não tem o mínimo para alimentar os próprios filhos. Este tipo de violência social é o ponto de partida para outros níveis níveis de violência que podem chegar a violência militar”, afirmou Ngoenha.

“Uma política que não consegue diminuir as discrepâncias sociais é uma política que leva a conflitos, a violência”

Ademais, “Uma sociedade que quer viver em paz é uma sociedade que faz o esforço para recordar-se sempre que ela é composta por todos os seus cidadãos, e que esses cidadãos não têm todos as mesmas capacidades mas têm todos os mesmos direitos. Que esta comunidade é feita de pessoas que não tem as mesmas riquezas mas tem o mesmo direitos. Que ela é constituída de pessoas que não tem as mesmas vontades, mas têm os mesmo direitos”.

E o Professor explicou como proceder para se chegar a esse nível de comunidade, “não é que a sociedade vai conseguir igualar mas ela tem que lutar sistematicamente para fazer com que as discrepâncias sociais não aumentem mas tendem a diminuir, e essa é a função da política. Se a função da economia é que cada um lute pelos seus interesses individuais para a solução dos problemas que está confrontado como Homens e Famílias a função da política é corrigir as discrepâncias que nascem numa sociedade devido a luta dos indivíduos para viverem a própria vida”.

“Uma política que não consegue diminuir as discrepâncias sociais é uma política que leva a conflitos, a violência, as confrontações que podem ser de origem militar”, acrescentou Ngoenha. De acordo com o Magnífico Reitor da UDM se é óbvio que não podemos modificar a história passada o desafio dos jovens é “modificar a história futura que queremos construir”.

“A capitalização do País que fez com que um grupo enriquecesse depressa”

Mas o grande desafio dos jovens moçambicanos, segundo o Severino Ngoenha “é a remoralização social”.

A luta de libertação nacional trouxe uma dimensão axiológica diferente, trouxe uma maneira de pensar ligada a estruturas e ideologias de um certo tipo. A guerra dos 16 anos destruiu as nossas referências morais, as nossas referências sociais, a paz parecia prometer que tínhamos que construir uma País com referências diferentes e recámos de novo na guerra. Com esta guerra rearmamo-nos, o dinheiro que tinha que servir para escolas e hospitais teve que ser empregue nas confrontações internas o que

justifica dívida avultosas. É dinheiro que podia ser usado para criação da prosperidade para muitos mas acaba sendo um meio de destruição para muitos. O dinheiro que podia ser de dívidas e podia produzir riquezas mas produz morte, produz sangue, produz violência, produz angústia, produz mais pobreza”, constatou também o Professor.

Ainda reflectindo sobre o passado que não podemos alterar, mas que ajudam a pensar o futuro, Severino Ngoenha recordou-se que “um fleuma enorme que se abateu sobre nós, sobretudo depois dos acordos de 1992 foi a capitalização do País que fez com que um grupo enriquecesse depressa. O problema não está no enriquecimento de uns depressa está no facto que esses indivíduos tornaram-se monadas, quer dizer que dissociaram-se do tecido social e que pensam simplesmente em acumular, ter mais e sempre mais, conceitos históricos como o nosso povo desapareceram. Conceitos históricos que cantamos no hino nacional “uma só força” desapareceram, então ocorre neste repensar Moçambique trazer valores novos, valores de solidariedade, valores de pertença, valores de responsabilidade para com os outros”.

“O grande desafio que nós temos não é atirar pedras contra aqueles que nos governam”

E o Professor explicou que os moçambicanos não estão proibidos de melhorar as suas condições de vida, “temos que fazê-lo, mas pensar que nós somos responsáveis por nós próprios mas também somos responsáveis pelos outros. Quer dizer somos co-responsáveis de uns, com e para com os outros. Ser inconformistas, não conformar-se significa não aceitar que não seja possível criar uma sociedade em que todos tenham o necessário para a própria sobrevivência. Remoralizar o País significa não diminuir o esforço de cada um, ao contrário trabalharmos mais e com abnegação mas pensarmos que ao mesmo tempo que nós gostamos de ter o que necessitamos para nossa vida, estar na moda, os outros também gostariam de ter a mesma coisa”.

“Eu venho aqui dizer-vos que o grande desafio que nós temos não é atirar pedras contra aqueles que nos governam, esses são os governantes que nós temos, este é o Parlamento que nós temos, este é o Governo que nós temos, esta é a situação do País que nós temos, se não estamos de acordo com as coisas que fazem nós temos que demonstrar-lo com o nosso empenho, com o nosso trabalho, a nossa dedicação, a nossa vontade, a nossa determinação”, desafiou Ngoenha.

O Magnífico Reitor da Universidade Técnica de Moçambique conclui o seu discurso orientador da conferência deixando o seguinte recado aos jovens: “Se queremos ser jovens sérios, engajados, não conformistas nem criticistas temos que nos perguntar não aquilo que Moçambique tem que fazer por nós, a questão é o que nós podemos e temos o dever de fazer para que este País não seja melhor mas que seja menos pior”.

Editorial

averdademz@gmail.com

O que nos reserva o futuro?

De certeza nada de novo. Nada que relance a esperança de mudança e um futuro diferente. Porque, para Moçambique, mudar significa o rompimento com o falso relacionamento paternalista existente entre Governo da Frelimo e o povo. Contudo, os moçambicanos, na sua maioria alienada/domesticada e despojada de consciência crítica, preferem continuar a respeitar, aceitar e viver o passado, em vez de respeitarem o passado, aceitarem o futuro e viverem o presente.

Na verdade, com o desenrolar dos últimos acontecimentos, não se pode esperar nada especial, senão mais sofrimento para o povo. Num país habitado por humanóides aflitivamente encadeiados e prontos para executar, sem hesitar, todas as dementes decisões do Governo, pode-se esperar ou-

tra coisa quando um partido vive maritalmente com o Estado, aliás tem como seus fiéis-servidores, na mão direita, o Grande Capital, a media e o Poder Religioso e, na mão esquerda, instituições do Estado e os seus respectivos súbditos?

Não se espantem e nem se escandalizem com o que foi dito acima porque esta é, sem dúvida, a nossa perspectiva diante de toda situação anómala que o país vivencia, nomeadamente a guerra, a intolerância política e as dívidas que vão deixando cada vez mais os moçambicanos mais anémicos, fragilizados e amargurados do que já estavam.

Mas o que nos espera pela frente? Pelo andar da carruagem, ou melhor, pelo desencarnamento ou a falta de escrúpulos do

Governo da Frelimo, só pode vir aí: nada à saciedade. Porque a atitude de pura arrogância, falta de idoneidade e estupro à lei (chamar o acto de grosseira violação à lei é eufemismo) perpetrada por um Governo que se pretendia sério e credível, não chegou sequer abalar, na essência, os moçambicanos, nem fez com que as pessoas saíssem, em massa, a escala nacional, à rua e, muito menos, despertou a consciência de que o futuro do país pode estar em causa.

Pelo contrário, o assunto só tem sido denominador comum nos media e em debates infecundos nas redes sociais cuja finalidade é intrinsecamente nenhuma, ou por outra, fazer jus à mais hipócrita de todas as hipocrisias por que ainda se regem muitos dos nossos compatriotas. Enfim, estamos entregues a nossa própria sorte!

Xiconhoca

INATTER

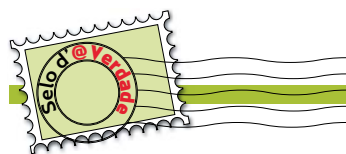
Não fosse a morbidez que a situação em si representa, solitariamente sonoras gargalhadas de acordar defuntos. Como é possível uma instituição da dimensão do Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATTER) não esteja preparada para situações de avaria grave no sistema informático!!? Como resultado dessa negligência organizada, centenas de moçambicanos viram-se impedidos da atribuição de cartas de condução, realização de exames teóricos de condução com recurso ao sistema multimédia e emissão de matrículas de veículos em todo o país.

Gabriel Nevaz

O cidadão Gabriel Nevaz é um daqueles Xiconhocas que não deveria ter nascido. Este indivíduo, cujo cérebro encontra-se em estado avançado de deterioração, espancou até à morte a sua própria mãe, que em vida respondia pelo nome de Luísa Mudibai. O facto deu-se na cidade de Quelimane, província da Zambézia, e o sujeito, que acusou a sua progenitora de feitiçaria, para cometer esse crime hediondo recorreu a uma enxada. Ainda bem que o Xiconhoca encontra-se a contas com as autoridades policiais naquele ponto do país.

Sasol

O que se tem verificado na província de Inhambane, sobretudo com a empresa sul-africana Sasol, é uma vergonha de proporções gigantescas, que só é aceitável no nosso país. Não desculpa possível para tamanha falta de consideração. Há 15 anos a explorar o gás natural em Moçambique, a empresa em momento algum fez negócios com empresas locais. A justificação de que as firmas locais não dispõem de capacidades humanas e técnicas para responder às necessidades da Sasol é uma autêntica mentira e falta de respeito para com os moçambicanos.



As falhas seculares no sistema educativo moçambicano

Os que não sabem o que procuram passam grande parte do tempo a fazer tentativas que, muitas vezes, resultam em falhas desastrosas. Desastres estes que, além de afetarem a si mesmo, arrasam a vida de milhares de pessoas na situação de desespero.

Outras pessoas adoptam medidas que segundo eles visam melhorar o PEA. O que não sabem é que a qualidade do PEA resulta da fusão de esforços de diversas ordens, viradas para a criação de incentivos que mantém constante o interesse dos alunos pelas aulas, pelo ambiente escolar, bem como pela gestão e alocação de recursos humanos, finan-

ceiros e materiais eficazes.

As mudanças introduzidas no campo educacional moçambicano (ensino primário e secundário) arrastam consigo diversas consequências que impactam negativamente na qualidade de ensino e fomenta a corrupção e/ou burla dentro das instituições de ensino. Tal corrupção é gerada pelo próprio sistema de ensino que, ao restringir o número de disciplinas que um aluno deve levar à segunda fase dos exames, incentiva as dispensas.

Este procedimento tem, muitas vezes, a sua origem nos subornos aos professores, que

no lugar de manterem-se incorruptíveis submetem-se aos encantos tentadores do metical com o intuito de alavancar o salário que nunca basta.

Do outro ponto de vista, esta decisão feriu parte dos que não poderão, sob determinada situação de ordem natural, comparecer à sala de exame na primeira chamada, mas que poderia, se tivesse a oportunidade de ser examinado na segunda chamada, passar de classe por mérito e, conseqüentemente, ingressar no ensino superior.

Ainda que pareça que não está doendo, dói e muito. Não em mim, mas em todos

que esperavam do Governo a adopção duma boa estratégia que pode beneficiar os alunos que, por motivos diversos ou mesmo por falta de conhecimento necessário em determinadas áreas do conhecimento, não consigam passar a todas as disciplinas (caso do nível médio).

Estas e outras realidades permitem-nos concluir que se está perante decisões que usam princípios de incerteza e superestimação como fontes únicas para o delineamento do PEES.

Por Traquinho Albert

Chefe de quartirão acusado de violar sexualmente sua sobrinha em Marracuene

Um cidadão de 50 anos de idade, por sinal chefe de quartirão 05, no bairro Mateque, no distrito de Marracuene, província de Maputo, é acusado de abusar sexualmente da sua sobrinha de 10 anos de idade, a qual foi submetida a exames médicos no dia seguinte.

As pessoas mais próximas do indiciado contaram que não é a primeira vez que um acto hediondo como este acontece. Algumas vítimas foram as próprias filhas, das quais só uma é que admite ter sido violada sexualmente pelo pai. As restantes não se pronunciam, o que faz com que se pense que estejam a ser ameaçadas.

O caso deu-se na manhã de quarta-feira (06), mas só foi des-

coberto à noite. A sua esposa fora doméstica na mesma casa, mas o marido a engravidou e teve que passar a viver com ela, segundo uma das vizinhas, em declarações ao @Verdade. “É triste o que este senhor faz às filhas e, agora, a esta criança, sua sobrinha. Não se percebe como é que a sua mulher não o denuncia para que seja preso e pague pelos seus crimes”.

A criança recentemente estupra-

da disse que o tio ordenou para que ela fosse buscar um balde na casa de banho, onde o encontrou apenas de cueca. Sem piedade, o visado agarrou na miúda com tal força e manteve cópula com ela.

“O meu tio fez-me as suas coisas e disse para eu não contar nada à minha tia”, relatou a rapariga e a mulher do presumível corroborou.

Segundo a senhora, a vítima desabafou com algumas amigas, as quais não se contiveram e contaram aos seus pais o que tinha acontecido. “Ele (o marido) não negou e pediu desculpas”.

Segundo as pessoas próximas da família, o chefe de quartirão sempre teve um comportamento repudiável, pelo que não se percebe por que motivo ainda se mantém na liderança do bairro.

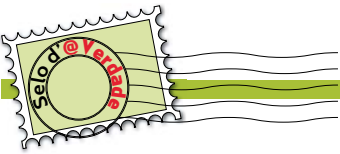
Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Carta aberta ao Excelentíssimo Presidente da República de Moçambique

Exmo. Senhor Filipe Jacinto Nyusi, Presidente de Moçambique, cujo coração cabe a todos, saudações cordiais.

Preocupado com a situação da tenção política e militar, que tem sido constante na região centro e norte do país, dirijo-me a Vossa Excelência.

Estou consciente de que os ataques protagonizados pelos supostos homens da Renamo e pelas Forças de Defesa de Segurança de Moçambique têm como causa primordial a inability de conjugar o lucro material por parte daqueles que levam vantagem política e económica. Se houvesse uma capacidade de combinar o apetite pela vantagem material à melhoria da vida do povo, tenho certeza absoluta de que teríamos um Moçambique seguro e livre de conflitos militares.

Senhor Presidente da República de Moçambique, o que compromete uma convivência civilizada na sociedade não são as exigências feitas por cada partido político nem os fins por

pretendidos. O problema da convivência em sociedade não se resume na eliminação dos fins de cada um, mas, sim, na capacidade de conjugar os apetites de cada um dentro duma lei universal de liberdade, em que todos possam partilhar em comum. Neste sentido, exige-se um diálogo democrático, permanente e verdadeiro com o líder da Renamo e também com a sociedade civil de todo país.

Camarada Presidente! Quando a indignação é dirigida ao alvo errado, isto é, quando se pretende eliminar o suposto protagonista do conflito, em vez de eliminar o conflito, perde-se a oportunidade de estabelecer uma nova relação com o outro. Em grande parte dos casos, alimenta-se o ciclo vicioso de confrontos, originando a morte de pessoas inocentes, porque quando aquele que está na defensiva reage, torna-se um outro protagonista do conflito.

Camarada Presidente, o conflito, entretanto, nem sempre tem um alvo preciso ou um

protagonista identificável. Há protagonistas de conflitos nos desvios de recursos públicos que deveriam desenvolver uma plena sociabilidade aos moçambicanos, uma sociabilidade fundada na segurança que nasce da liberdade e da igualdade de acesso aos bens naturais e culturais, que são um património de todos os moçambicanos e não apenas de alguns.

O conflito não é um conceito de justiça, de felicidade e nem de amizade. O conceito de justiça, de felicidade e de amizade promovem o acolhimento, buscam o convívio civilizado dentro duma sociedade; e não só, buscam o estar junto para partilhar e aprender para criar, desafiar e construir um futuro nunca imaginado, mas sempre possível.

Senhor Presidente da República de Moçambique, é uma questão urgente garantir a cultura de paz no país, eliminando o ambiente bélico que se nota. As duas partes em confronto devem respeitar a

vida e a dignidade de cada moçambicano, sem matar. Devem partilhar os recursos (sem querer com isso dizer que a partilha deve se limitar às duas partes que me refiro), pese embora sejam escassos, e cultivar a generosidade a fim de terminar com a exclusão e injustiça no país. É preciso defender a liberdade política, a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando prioridade, sempre, à escuta e ao diálogo.

Assim, tenho a esperança de que Sua Excelência prestará a devida atenção aos problemas expostos nesta carta como forma de valorizar o poder que os moçambicanos colocaram em suas mãos. Tenho fé de que, aliado ao seu empenho e às suas competências, contribuirá no lançamento de novas sementes necessárias para transformar este Moçambique onde que vivemos e construir um outro Moçambique, onde reina a igualdade e justiça, como todos moçambicanos Sonham.

Por Rabim Chiria

Xiconhoiques

Joaquim Chissano e Luisa Diogo


O antigo Presidente da República e a antiga Primeira-Ministra, Joaquim Chissano e Luisa Diogo, respectivamente, prosseguem nas suas campanhas insanas de defender o indefensível. Ou seja, aquelas duas figuras, ignorando todos os problemas que as dívidas ilegalmente contraídas pelo Governo de Guebuza tem vindo a provocar nas mesas dos moçambicanos, andam metidos a defensores. Quando se esperava um posicionamento ponderado, Joaquim Chissano veio ao público dizer que houve deslize e não se devem tirar conclusões precipitadas sobre as dívidas avalizadas ilegalmente pelo Estado moçambicano. Por sua vez, Luisa Diogo defende excepcionalidade para Moçambique, mesmo sabendo das consequências que a situação em si representa para o país. É uma vergonha ouvir figuras dessas a defenderem uma burla qualificada.

Assassinato de cidadão por polícia

Já não se pode confiar nos agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM), pois os mesmos que deveriam garantir a ordem e segurança públicas são os principais promotores da criminalidade no país. Em apenas uma semana, a Polícia matou três cidadãos. A título de exemplo, depois do assassinato de um cidadão identificado pelo nome de Tchitcho, de 22 anos de idade, no bairro de Namicopo, cidade de Nam-pula, a Polícia voltou a fazer mais uma vítima no bairro de Marrere. Em menos de 48 horas, a vítima foi um cidadão cujo nome e idade não apurámos, que supostamente pertencia a uma quadrilha de ladrões surpreendida a assaltar uma casa e a molestar a proprietária da mesma naquela zona. Outro caso deu-se na cidade portuária de Nacala, onde um cidadão que respondia pelo nome de Zico Mendes Engenheiro, aparentemente de 20 anos de idade, residente do bairro Mocone, foi alvejado mortalmente por um agente da PRM.

Acidente de viação


É bastante preocupante é assustador o número de acidentes de viação que se regista um pouco por todo o país. Chega a ser monótono falar de sangue e mortes todas as semanas por causa da negligência de certos condutores moçambicanos. Na verdade, são dezenas de vidas que são dizimadas devido à irresponsabilidade dos automobilistas e também da Polícia de Trânsito que anda preocupada em pedir “refresco”, ao invés de educar e disciplinar os condutores. As estradas moçambicanas vão se tornando cada vez mais mortíferas. Por exemplo, nesta semana, seis cidadãos perderam a vida e outras 15 ficaram feridas, na cidade da Matola, província de Maputo, em consequência de um sinistro rodoviário envolvendo uma viatura particular e um transporte semi-colectivo de passageiros. O mais preocupante é que o número de acidentes de viação tende a crescer a cada mês.





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


“Em todas sociedades do mundo existem diferenças, existe contraposição de ideias, mas nós podemos pautar na solução destes contrastes por uma dimensão da palavra, do diálogo, da discussão como podemos pautar por uma dimensão da confrontação, do conflito e até das armas. Infelizmente Moçambique tem pautado pela segunda dimensão” lamentou o académico que chamou atenção para “A contraposição dos meios que mobilizamos para a guerra é desproporcionadamente superior a aquilo que mobilizamos para a paz, e no entanto continuamos a dizer que a paz é mais importante que a guerra. Quer dizer o que nós mobilizamos para parar com o conflito não tem proporção com aquilo que mobilizamos para a guerra. O filósofo Kant dizia que a guerra cria mais malvados que aqueles que ela elimina”. Por isso Severino Ngoenha aponta a tolerância como solução, “é o único conceito que não tem um único antónimo mas tem dois, a intolerância e a indiferença”, e o Professor teve o cuidado de explicar claramente o que é ser tolerante.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/5856>





 **Jaime Quintino** Azagaia já havia dito: “poucos muito ricos e muitos muitos muito pobres”... E hoje o Professor quando fala o mesmo podemos concluir que estamos mal... · 3 h


 **Eddy Waku Lombela** Meu grande professor dr. Severino Ngoenha · 2 h


 **Assuçenia Macuácuá** “Desigualdades geram violência” Severino Ngoenha · 2 h

 **Saidoskitas Iglesia** Aplaudo imenso. Eu descobri que temos pessoas que realmente podiam nos guiar... · 7 h

 **Moises Jose** Ensinaamentos extraordinários! O meu xapeu, já está no chão!!! · 9 h

 **Orlando Langa** o mano azagaia ja tinham avisado com esta proposição!!
#viva #ngoenha · 5 h

 **Sergio Magaicané Mangui** Palavras de um sábio valem mais que dinheiro · 8 h

 **Corneille Piere Muluku** This is the duty of philosopher to open the mind or intellect of people. We need more people with updated mind like Dr. Nguenha. · 3 h


 **Marcio Cleciano Paulo** Concordo com isso... · 10 h


 **Barcelino Horacio** Apoiado · 6 h


 **Miguel D Costa Chilengue** Isso e verdade · 8 h


 **Leovegildo Cossa** A mas pura verdade. · 9 h

 **Maria Versos** 419 Grande verdade. · 7 h

 **Zacarias Tandique** Logico doutor, por isso o conflito nao tem fim em

Moçambique · 4 h
 **Jaime Quintino** Gostaria que a TVM a RM podesse publicar esse pensamento para a maioria ficar a saber os motivos desses problemas todos... · 3 h


 **Lourinho Viano Padeira** LOGICO DR.PORQUE NAO ES DR.SO POR NOME COMO OS OUTROS, mas sim es Dr. por tudo o que voce diz averdade, nao dismenti-lo. bom trabalho sr. NGwenha · 10 h





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O Executivo moçambicano vai suspender, a partir de Julho corrente, salários de pelo menos 26.467 funcionários e agentes do Estado que não realizaram a prova de vida, processo que, para além de acabar com “trabalhadores fantasmas”, visava conhecer o número real dos servidores públicos pagos com erário.
<http://www.verdade.co.mz/nacional/58558>

 **Delmar Bazima** Que pena porque o que vai lhes dar lucros é a miséria salários dos agentes do estado; E eu digo mais q pena porque 1ro tinham que apertar o Guebuza e os seus comparsas devolverem o dinheiro do povo; Os pais dos agentes do estado também são fantasmas porque conseguiram endividar nas nossas costas e nós é que pagamos isso; Que pena de Moçambique, concretamente o povo que não tem culpa de nada; Prontos falei... E o Mossambuluco já sabe quem é o autor desse comentário, como já também é sócio de ZTE”especializado em rastrear tudo o que se passa com o pobre” · 11 h

 **Gusmão Peixoto** O que a crise é capaz de fazer... Durante todo esse tempo ninguém se assustava com os “fantasmas”? · 1 h

 **Moises Mate** Esse governo vai fazer de tudo pra ficar com trocos. Agora investiga cada coisa k vai lhe dar lucro · 11 h

 **Abilio Manel** Saúdo a iniciativa bem vinda peca por ser tarde.vale tarde que nunca. · 12 h

 **Delmar Bazima** Os fantasma tem dono, ou melhor tem o seu defensor... · 9 h

Ex-Ministro das Finanças ouvido pela PGR sobre empréstimos da EMATUM, Proindicus e MAM

O antigo ministro das Finanças de Moçambique, Manuel Chang, foi ouvido na passada sexta-feira (01) pela Procuradoria-Geral da República (PGR) no âmbito das investigações em torno dos empréstimos secretamente contraídos pela EMATUM, Proindicus e MAM.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

“Posso confirmar que foi ouvido”, garantiu uma fonte da PGR contactada pelo @Verdade sem no entanto adiantar nenhum outro pormenor pois os processos de investigação dos empréstimos contraídos secretamente pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), Proindicus e Mozambique Assets Management (MAM) estão em fase de instrução.



Actualmente deputado do partido Frelimo na Assembleia da República, Chang chefiou a pasta das Finanças moçambicanas entre 2005 e 2014.

Em 2013 e 2014 Manuel Chang terá sido o funcionário que em nome do Governo, na altura dirigido por Armando Guebuza, deu as Garantias do Estado moçambicano aos bancos suíço e russo, violando a Constituição da República e a Lei Orçamental, e que viabilizaram os empréstimos de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos.

A instrução processual da PGR parece que se arrasta sine die pois a investigação ao empréstimo de 850 milhões de dólares norte-americanos contraídos em 2013 pela EMATUM aos bancos Credit Suisse (da Suíça) e Vneshe Torg Bank (da Rússia) teve início oficialmente há cerca de um ano, em Agosto de 2015, segundo revelou a própria PGR.

Nos 15 anos que explora o gás natural de Moçambique a Sasol não fez negócios com empresas de Inhambane



Ao cabo de 15 anos a explorar gás natural em Pande e Temane a multinacional sul-africana Sasol nunca contratou directamente serviços ou comprou bens a uma das Micro, Pequenas e Médias empresas (MPME) existentes na província de Inhambane. “O que nós percebemos é que realmente nunca houve boa vontade da Sasol em colaborar com o empresariado local”, declarou ao @Verdade o presidente do Conselho Empresarial de Inhambane, Amade Osman.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: DW

continua Pag. 06 →

Moçambicanos marcham contra perseguição de albinos e PGR defende regulamentação da lei de protecção das vítimas e denunciante

Centenas de cidadãos de Maputo, Inhambane, Chimioio e da Beira marcharam no último fim-de-semana contra a “caça” e assassinato dos albinos, crime que, de acordo com a Procuradoria-Geral da República (PGR), devido ao pânico que cria nas vítimas e na sociedade em geral, impõe a necessidade de regulamentação da Lei no. 15/2012, de 14 de Agosto, para a efectividade da protecção das vítimas, testemunhas, denunciante, declarantes e peritos que lidam com processos penais.

Texto: Redacção

A caminhada foi organizada pelo Ministério da Saúde (MISAU) e contou com a participação dos praticantes da medicina tradicional, que se juntaram à iniciativa como forma de mostrar que, ao contrário do que dizem as pessoas detidas em conexão com a perseguição de pessoas com problemas de pigmentação da pele, não faz parte das suas actividades.

Na Beira, por exemplo, os albinos não esconderam a sua insatisfação em relação ao facto de injustiça a que estão sujeitos começar nas próprias famílias.

“Poucos são os pais e familiares que fazem festa para uma pessoa albina. E aí começa um grande martírio, seguido pela dificuldade de inserção social.

Na família há rejeição e na sociedade os albinos são alvos de zombaria”, disse a Associação Amor à Vida.

Com a marcha, os cidadãos com problemas de pigmentação na pele pretendiam apelar para que a sociedade lhes considere seres humanos e não uma mercadoria ou fonte de riqueza, pelo que merecem respeito de todos.

A agremiação pediu ainda para que os planificadores de currículos escolares contemplem métodos eficazes de ensino a este grupo, tendo em conta a sua “realidade social e física”.

Dados da PGR, que constam do informe anual sobre o estado da justiça em Moçambique,

o rapto e assassinato de albinos vai para além de ofensas corporais e atentado a um dos direitos fundamentais, a vida. É uma “extrema violência, crueldade, falta de senso” e levam a que as vítimas vivam escondidas.

Para aquela instituição do Estado, os números que têm sido avançados em torno deste problema podem ser ilusórios, podem existir casos que não são denunciados pelos familiares das vítimas por temerem represálias dos traficantes. “E há outros casos que são negociados entre as famílias mediante o pagamento de dinheiro”.

Em 2015, houve pelo menos 51 moçambicanos atingidos por este mal, dos quais 13 assassinados.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Nos 15 anos que explora o gás natural de Moçambique a Sasol fez negócios com empresas de Inhambane

Há duas semanas a Sasol realizou em Maputo, e em Inhasoro, o lançamento de uma iniciativa denominada programa de conteúdo local dedicando “um dia aberto” para que representantes de empresas moçambicanas, fornecedores actuais e potenciais pudessem interagir directamente com a empresa. “Esta foi a primeira vez em 15 anos que existe um encontro do género e graças a insistência do sector privado da província”, disse em entrevista telefónica o presidente do Conselho Empresarial de Inhambane.

“Nós fomos criando todas as condições mas nestes anos todos não conseguimos encontrar espaço de diálogo com a Sasol” afirmou ainda Amade Oman revelando que encontro só foi possível graças a intervenção do novo Governador da província Daniel Chapo.

A Sasol, que beneficia de grandes isenções fiscais em Moçambique e ainda revende o gás natural que explora em Pande e Temane desde 2000 a sua empresa “mãe” na África do Sul a preços considerados abaixo do mercado, divulga num prospecto distribuído no evento que tem como oportunidades de negócios para as MPME’s moçambicanas serviços de manutenção, fornecimento de bens, serviços de segurança, saúde e meio ambiente, gestão de instalações entre outros.

Porém só neste encontro que aconteceu em Junho é que os empresários de Inhambane tiveram acesso pela primeira às condições gerais para concorrer às oportunidades de negócios com a Sasol. “O que nós percebemos é que realmente eles têm várias linhas para este tipo de empresas mas de acordo com aquilo que nos disseram em princípio é necessário que a empresa esteja inscrita na base de dados deles e para que isso aconteça há certos requisitos que devem

ser observados. Agora também o que podemos perceber é que mesmo querendo estas empresas aqui (PME’s locais) vão ter muitas dificuldades porque há uma série de exigências que para as nossas empresas actualmente muitas delas ainda não reúnem os requisitos todos” explicou o presidente do Conselho Empresarial de Inhambane.

“Eles dizem que como são empresa de nível internacional há algumas normas que devem ser observadas. Em termos práticos eles exigem muita qualidade e dentro da qualidade existem alguns pressupostos quer devem ser observados que para o nosso nível, aqui localmente, é um pouco difícil, talvez possa trazer vantagens para um grupo de empresas se se juntarem com as suas próprias vantagens”, acrescentou Amade Osman clarificando que os empresários de Inhambane nunca tiveram conhecimento destes pré-requisitos.

“Até blocos de construção não recorrem aos que existem na zona”

“A dado momento fomos ficando surpreendidos por ver empresas estrangeiras a entrarem aqui no país e a trabalharem com a Sasol sem que nós pudessemos ter essa informação do que é que a Sasol afinal precisa e como aceder a estes serviços e a estas oportunidades” declarou ainda o representante dos empresários de Inhambane.

De acordo com um prospecto do gigante petrolífero sul-africano quando se trata da contratação de serviços e bens abaixo dos 40 milhões de meticais não há lugar a concurso público, a empresa emite “uma solicitação de cotação quer para as empresas registadas na Sasol quer para outras empresas que tenham mostrado interesse em fazer negócios com a Sasol”.

De acordo com o presidente do Conselho Empresarial de Inhambane os empresários locais não sabiam “que era necessário cadastrar a empresa então também se tornava impossível saber o que se podia fazer. O primeiro passo que foi dado aos presentes foi o preenchimento de umas fichas para se cadastrarem e dizem que vão introduzir na base de dados deles”.

“Nós temos empresas aqui ligadas aos vários tipos de serviços, agora de acordo com aquilo que é a exigência do momento, por exemplo até blocos de construção não recorrem aos que existem na zona. Não vão dizer que os blocos não têm qualidade, o problema para eles é que essa empresa para fornecer-lhe tem que estar lá cadastrada e sendo elegível. Muita das vezes estes materiais todos são importados e em algum momento para o empresário local que julgava que a Sasol poderia trazer alguma mais valia realmente há qualquer coisa que aqui não está bem. Nós pensamos que este encontro só não foi suficiente, nós vamos tentar persuadir que existem outros onde com um pouco mais de detalha possamos ir percebendo como é que paulatinamente as nossas pequenas e médias empresas possam reunir estes requisitos e tornem-se elegíveis para estes serviços da Sasol”, afirmou Amade Osman.

Para a aquisição de bens e serviços cujos contratos ultrapassem os 40 milhões de meticais a Sasol refere que “os requisitos comerciais serão anunciados no jornal local, bem como a proponentes de pré-qualificados”.

Acontece que para os jornais que a Sasol usa para divulgar esses concursos ou chegam tarde ou nem são vendidos na província de Inhambane, declarou ao @Verdade o presidente do Conselho Empresarial

de Inhambane. “Eles disserem que precisávamos de ter mais encontros para procurarem encontrar uma outra maneira, talvez possam ajudar fazendo algum consultoria às empresas poderem responder às suas exigências de elegibilidade para o fornecimento de serviços à Sasol”, acrescentou o nosso entrevistado.

“Nunca houve boa vontade da Sasol em colaborar com o empresariado local, nestes 15 anos”

Pesquisas académicas realizadas por investigadores do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) concluíram que “O desenvolvimento de conteúdo local permite aumentar a contribuição dos megaprojectos de investimento directo estrangeiro para a economia por via de absorção adicional de recursos e pode constituir uma das fontes de fomento da industrialização e de alargamento da base produtiva da economia moçambicana, caracterizada por limitadas oportunidades de negócios e de emprego formal. No entanto contrariando as elevadas expectativas, as ligações estabelecidas entre megaprojectos e fornecedores locais até agora são poucas e têm um impacto reduzido”.

Em Fevereiro desde ano a multinacional sul-africana iniciou a abertura do primeiro poço de petróleo no nosso país, nas reservas de Pande e Temane, na província de Inhambane, onde a Sasol actualmente produz e processa gás natural.

A Sasol e o Governo de Filipe Nyusi não divulgaram os detalhes do contrato de Partilha de Produção ou do acordo de Produção de Petróleo deste novo empreendimento estimado em 2 bilhões de dólares norte-americanos. Não se sabe também que incentivos fiscais este novo empreendimento

beneficia.

“O que nós percebemos é que realmente nunca houve boa vontade da Sasol em colaborar com o empresariado local, nestes 15 anos quero acreditar que já deveriam ter-se aproximado do sector privado. Se nestes 15 anos nunca houve esta vontade e só aconteceu agora porque nós fomos pressionando significa que eles não estavam muito interessados nisso”, lamenta o presidente do Conselho Empresarial de Inhambane que no entanto afirmou que os empresários vão continuar a trabalhar “para que consigamos sentir que vale a pena termos aqui uma empresa como esta, que possa trazer ganhos para os moçambicanos. Não estamos a dizer as empresas só de Inhambane mas que as empresas de Moçambique que possam ter oportunidade para ganhar com estes projectos cá implantados”.

De acordo com a Confederação das Associações Económicas de Moçambique nesta década e meia somente cinco empresas nacionais tiveram essa oportunidade, “Praticamente, tudo trazem de fora”.

Além de não gerar negócio directo para as Micro, Pequenas e Médias empresas (MPME) a Sasol não tem criado empregos para os moçambicanos, empregava apenas 147 cidadãos nacionais sendo que nem todos são naturais da província de Inhambane por isso 67,1% dos manhambanas continuam a ter como principal fonte de rendimento a agricultura, silvicultura e pesca.

O impacto deste megaprojecto no desenvolvimento da chamada “terra da boa gente” tem sido quase nulo, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística a maioria dos manhambanas continua a viver em casas de caniço e zinco, sem água canalizada e electricidade e com latrinas não melhoradas.

Polícia prende assaltantes e recupera armas de fogo em Inhambane

Duas pessoas do sexo masculino estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a passada sexta-feira (01), em Inhambane, acusadas de cometer assaltos naquela província com recurso a armas de fogo e instrumentos brancos.

Texto: Redacção

O grupo foi detido algures no distrito de Vilanculos, onde se preparava para concretizar mais um assalto a um estabelecimento comercial vocacionado à venda de material de construção.

Na posse dos meliantes, que confessaram o crime, as autoridades da Lei e Ordem, apreenderam três armas de fogo, uma faca e está no encalço de um curandeiro que supostamente purificava o integrante da quadrilha.

Um dos elementos do bando assumiu que o plano era assaltar dinheiro que o chefe do referido estabe-

lecimento comercial se preparava para movimentar.

De acordo com a PRM, a mesma quadrilha invadiu residências, há dias, no bairro do Aeroporto, onde protagonizou dois assaltos e apoderou-se de pelo menos 380 mil meticais.

Na mesma província, ou outro cidadão foi preso por porte de uma caçadeira. Um outro indivíduo está privado de liberdade por porte ilegal de uma pistola, a qual foi descoberta, pela Polícia, embrulhada em jornais e alegadamente para ser entregue a um comprador no distrito de Jangamo.

Mais de 130 mortos em atentado reivindicado pelo Estado Islâmico em Bagdad

Pelo menos 131 pessoas morreram e mais de 200 ficaram feridas num atentado do início da noite de sábado (madrugada de domingo em Portugal), na capital iraquiana, Bagdad. A explosão visou a geladaria mais antiga da cidade e aconteceu à hora em que toda a gente se preparava para iniciar os festejos do fim do mês do Ramadão na mais movimentada das ruas de Bagdad, a Karrada.

Texto: Público

Muitas das vítimas são crianças, diz a Al-Jazira, que falou com responsáveis de hospitais e da polícia. Nesta altura, a Karrada enche-se de grupos de amigos e de famílias que saem assim que o sol se põe e podem iniciar a quebra do jejum e refrescar-se de dias com mais de 40 graus, em casas onde a electricidade é racionada.

Na Karrada, come-se, passeia-se e também se pode passar umas horas nas muitas esplanadas a ver os jogos do Euro 2016, como faziam muitos à hora deste atentado.

Os atacantes fizeram explodir a carrinha repleta de explosivos junto à geladaria mais antiga e popular da cidade, a Yabar Abu al-Sharbat. Dezenas de crianças estavam à porta na altura. Muitas lojas e cafés em redor foram completamente destruídos pelos incêndios deflagrados com a explosão.

Pouco tempo depois, na zona mais oriental da capital, uma segunda explosão matou pelo menos cinco pessoas e deixou duas dezenas feridas. Até agora, a autoria do segundo ataque ainda não foi reclamada.

Ambas as explosões ocorreram em duas áreas comerciais, numa altura em que se aproxima o final do mês de Ramadão, quando as ruas se enchem de jovens e famílias.

Depois de em 2014 os jihadistas terem perdido progressivamente o controlo de zonas a norte e a ocidente da capital iraquiana, na última semana o Governo iraquiano disse ter conseguido recuperar o controlo da cidade de Falluja, 70 quilómetros a ocidente de Bagdad. O autoproclamado Estado Islâmico controla a segunda maior cidade do país: Mossul.

Mundo

Sete pessoas morrem em acidente de viação em Sofala

Sete indivíduos perderam a vida em consequência de três acidentes de viação ocorridos no passado fim-de-semana, na província de Sofala, alegadamente devido à negligência dos condutores.

Texto: Redacção

Um dos sinistros, que resultou na morte de cinco pessoas, aconteceu na tarde de sexta-feira (01), no distrito de Gorongosa. A tragédia envolveu duas viaturas, das quais um camião de carga, que embateu violentamente contra um transporte semiolectivo de passageiros. O motorista deste último carro faz parte das vítimas mortais.

Em Dondo, outros dois acidentes envolvendo motorizadas causaram a morte de dois indivíduos. Nos três sinistros, o excesso de velocidade é apontado como sendo a causa principal.

Malfeitores assassinam empresário em Nampula

Um jovem empresário, que em vida respondia pelo nome de Duilio Martins, de 30 anos de idade, foi morto a tiro, na noite de domingo (03), por um grupo de malfeitores a monte, que na mesma operação balearam dois guardas que felizmente sobreviveram.

Texto: Leonardo Gasolina

A vítima mortal era natural de Cuamba, na província do Niassa, e foi interpelada pelos meliantes no interior da sua loja, localizada nas imediações da Escola Secundária de Nampula.

O @Verdade apurou que a quadrilha, em número não especificado, partiu o vidro da loja em alusão para poder ter acesso e, em seguida, desferiu golpes contra Duilio Martins. Foram disparados dois tiros, sendo um no tórax e outro no pescoço da vítima.

Dos guardas feridos, um é do estabelecimento assaltado e o outro da loja vizinha. Os assaltantes apoderaram-se ainda de uma quantia não especificada de dinheiro e outros bens.

Sizi Panguene, porta-voz substituto do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, confirmou a ocorrência e disse que a corporação está no encalço dos presumíveis bandidos para que o crime seja esclarecido.

Refira-se que, há um mês, um guarda em serviço na Farmácia Virgo, sito ao longo da Avenida do Trabalho, na cidade de Nampula, foi assassinado, à noite, por indivíduos até aqui desconhecidos. Os moradores desta parcela do país consideram que a criminalidade está a ganhar terreno e transparece ser necessária a intervenção das autoridades policiais.



Orçamento de Estado retificativo virá melhorar ou agravar a crise económica em Moçambique?

O Conselho de Ministro deverá apreciar nesta terça-feira (05) a proposta de Orçamento de Estado (OE) retificativo para o ano de 2016. Embora o Governo afirme que a revisão não está relacionada com as dívidas das empresas Proindicus, MAM e EMATUM a verdade é que o OE deverá trazer soluções para cobrir o défice deixado pelos doadores e instituições de Bretton Woods, que suspenderam o seu apoio financeiro justamente por causa desses empréstimos ilegalmente avalizados pelo Estado. Aguarda-se também para ver que cortes Filipe Nyusi, que voltou a viajar no jatinho presidencial e de helicóptero, vai fazer: mordomias dos governantes, despesas correntes, despesismo estatal, investimentos públicos...

Texto: Adérito Caldeira • Foto: PR - Presidência da República / Cidadão Reporter

continua Pag. 08 →

Procuradoria-Geral da República exige instituições do Estado informatizadas para conter o branqueamento de capitais em Moçambique

A Procuradoria-Geral da República (PGR) considera que o combate ao branqueamento de capitais em Moçambique depende do aperfeiçoamento na organização e no funcionamento das instituições do Estado, que devem, sobretudo, garantir o acesso atempado e com exactidão, a informações actualizadas a respeito dos proprietários de bens, produtos e actividades, em particular os suspeitos de provir do crime.

Texto: Emildo Sambo

Segundo a guardiã da legalidade, Beatriz Buchili, a Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo (Lei no. 14/2013, de 12 de Agosto), aprovada há três anos, trouxe diversas inovações que permitem levar a cabo as investigações.

Todavia, tais mudanças introduzidas por aquele dispositivo não se aplicam à investigação de delitos tais como “o tráfico de pessoas, a corrupção, a extorsão, o rapto, o roubo”, entre outros que antecedem o branqueamento de capitais.

A procuradora, que há dias apresentou, à Assembleia da República (AR), o seu informe sobre o estado da justiça, reconheceu que Moçambique tem registado situações “susceptíveis de consubstanciar branqueamento de capitais”, ou seja, “conversão, transformação ou transferência de valores, bens

ou direitos obtidos através de actividades criminosas com o objectivo de ocultar ou disfarçar a sua origem ilícita”.

Ela socorreu-se do caso mediatizado sobre dois moçambicanos detidos em 2015 por entrarem na África do Sul com avultadas somas de dinheiro em moeda estrangeira, não declarado e acima dos limites legalmente estabelecidos.

Os dois compatriotas, identificados pelos nomes de Abdul Ahmed e Hassan Momad, foram detidos a 25 de Dezembro de 2015, na fronteira de Libombo, quando viajavam na posse de 4,9 milhões de dólares norte-americanos, 2,2 milhões de euros e 20 mil rands numa viatura que estava fraudulentamente preparada para o efeito. Foram necessárias cerca de cinco horas para contabilizar os montantes, segundo a imprensa sul-africana.

De acordo com Beatriz Buchili, a prevenção e o combate a este tipo de crime exige, entre outras medidas, que os “órgãos da administração pública forneçam dados ou informações actualizadas para efeitos de investigação criminal”.

Ademais, é preciso que os municípios, as conservatórias de registo predial e de automóveis disponham de ficheiros onomásticos e informatizados que permitam “identificar e localizar, com celeridade e precisão, o património de que um suspeito é titular e o seu histórico, para evitar a ocultação do produto da actividade criminosa”.

Beatriz Buchili disse que a cooperação internacional com vista a estancar este problema é de certa forma frágil, o que impõe que se encontre mecanismos mútuos no tratamento célere de processos que assegurem eficácia na aplicação da lei penal e a convenções.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 07 - Orçamento de Estado retificativo virá melhorar ou agravar a crise económica em Moçambique?

Após anos de crescimento robusto, embora sem grandes melhorias no combate à pobreza, economia do nosso País começou a desacelerar em finais de 2014 devido a redução do desempenho das exportações, em virtude do baixo preço das matérias-primas que Moçambique exporta, e a queda a pique do investimento directo estrangeiro. Porém a crise agravou-se depois da descoberta dos mais de 2 biliões de dólares norte-americanos em empréstimos contraídos secretamente por três empresas estatais, num banco suíço e noutro russo, com Garantias ilegais do Estado.

lamente a moeda nacional não parou de desvalorizar-se chegando a cair 28% em relação ao dólar norte-americano.

É evidente que as decisões de política monetária do Banco de Moçambique não estão a conter a desvalorização da moeda nem a inflação, têm contribuído sim para asfixiar o sector privado que com o custo do dinheiro mais caro não está a investir na produção local, a solução apontada pelo Governo de Filipe Nyusi mas que não tem sido acompanhada por medidas objectivas de estímulo.



Quando o Executivo de Filipe Nyusi anunciou, a 9 de Março passado, a intenção de renegociar as condições de amortização do empréstimo de 850 milhões de dólares norte-americanos da Empresa Moçambicana de Atum (depois de ter pago em Setembro de 2015 com fundos do erário a primeira prestação da referida dívida) já o metical tinha desvalorizado ultrapassado os 40% em relação a principal divisa de referência e a inflação homóloga tinha ultrapassado os 13%.

Nos mercados internacionais a credibilidade de Moçambique estava a ser arrastada na lama através da redução do rating pelas principais agências de notação financeira.

A juntar a conhecida dívida da Empresa Moçambicana de Atum em Abril foram descobertos os empréstimos escondidos das empresas Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM) levando o Fundo Monetário Internacional (FMI) a suspender toda ajuda financeira à Moçambique, decisão idêntica foi seguida pelo Banco Mundial e os países doadores que iriam contribuir com cerca de 12% do Orçamento do Estado para este ano.

A taxa de inflação que durante a última década permaneceu em cerca de 7% ao ano disparou, até finais de Maio tinha atingido os 18,27% sendo que a comida aumentou 31,91%. Parale-

Será desta que se cortam as mordomias dos dirigentes?

O Orçamento de Estado retificativo poderá ser um indicativo de como efectivamente o Executivo vai lidar com esta crise. “Num cenário de crise, a política económica vai mudar de rumo, de um com foco na atracção de mais capital externo e na sua ligação ao capital oligárquico doméstico emergente, para um com foco em medidas excepcionais de controlo dos défices. Quais poderão ser as opções?”, questionam-se os economistas moçambicanos investigadores do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

Numa recente publicação do seu Boletim IDEIAS (Informação sobre Desenvolvimento, Instituições e Análise Social) IESE avança com alguma das opções que estarão na mesa do Conselho de Ministros.

“Cortes nas despesas sociais (segurança social, saúde, educação, transportes públicos, segurança pública, subsídios a preços de bens e serviços básicos, etc.), acompanhados pela privatização, mais ou menos ao desbarato, dos serviços e empresas públicos e dos recursos naturais, gerando novas esferas de lucro privado, reduzindo o acesso dos cidadãos aos serviços e a soberania do Estado sobre os activos e recursos públicos”, sugere o IESE.

Os economistas apontam também os “Cortes nas mordomias dos dirigentes públicos

e em algumas despesas correntes do Estado: Seria uma medida popular e simbólica, respondendo à percepção popular de que é o “despesismo estatal” que cria a crise, e afirmando um governo sensível e comprometido com as preocupações dos cidadãos. No entanto, libertaria uma quantidade limitada de recursos para enfrentar a crise à escala da economia. Isoladamente, esta medida não resolve o problema, mas pode ajudar a credibilizar o governo e a moralizar a sociedade”.

Outra medida seria a “Redução drástica do pessoal do aparelho de Estado: as despesas salariais correspondem a 40% da despesa pública total, pelo que a margem de ajuste financeiro é grande. No entanto, o grosso deste pessoal está em serviços públicos essenciais, como na saúde, na educação e na polícia. Cortes significativos neste pessoal teriam por impacto a redução da cobertura e a deterioração da qualidade do serviço prestado, conduzindo a uma possível crise mais severa dos serviços públicos”.

Quando o governo assume as dívidas da EMATUM, Proindicus e MAM estará a proteger corrupção?

O Combate à corrupção é outra sugestão indicada pelo IESE que no entanto questiona “quem irá fazer o combate à corrupção, a qual corrupção e como? Qual será

metidos ao parlamento para aprovação, nem, no caso dos últimos três, estavam inscritos no orçamento do Estado (portanto, são ilegais). No entanto, representam mais de 2,2 mil milhões de dólares de dívida pública (15% do PIB), embora apenas se conheça a alocação de um sexto desses fundos. Esta acção, que lesou o Estado e os cidadãos económica, financeira e politicamente, pode ou não ser considerada corrupção? Quando o novo governo assume estas dívidas e encarrega os cidadãos de as pagar, estará a proteger corrupção ou um modo lógico de capitalização das oligarquias nacionais?” questionam os economistas (Carlos Castel-Branco, Fernanda Massarongo, Rosimina Ali, Oksana Mandlate, Nelsa Massingue e Carlos Muianga) do IESE.

A suspensão ou mesmo o cancelamento de investimentos públicos é outra medida elencada que poderá, segundo a publicação do IESE, originar a “redução da actividade ou paralisação de projectos em curso; cancelamento de projectos aprovados; redução das expectativas e possível fuga de investidores e especuladores; e redução e possível desaparecimento de uma das principais bases de acumulação primitiva das oligarquias financeiras emergentes em Moçambique, nomeadamente a sua associação privilegiada com multinacionais e com os contratos do Estado”.



o impacto político, económico e social desse combate? Quanto maior for o problema mais resistência haverá, pois mais haverá a perder. Por exemplo, o debate sobre a EMATUM foi engaiolado pelo argumento de que se trata de um projecto de defesa e segurança nacional, o que justifica a sua opacidade”.

“O mesmo argumento foi, recentemente, usado para os casos do Proindicus, do MAM e do empréstimo para o Ministério do Interior. Estes quatro projectos, financiados por dívida comercial externa com altas taxas de juros e curtos períodos de maturação, não foram sub-

“Renegociação parcial ou total da dívida, reestruturando-a ou transferindo o problema para o futuro” é sugerida como solução imediata, tal como foi feito com a dívida da EMATUM.

A declaração da missão do FMI mostrou que estamos longe do regresso dos parceiros de cooperação

Os economistas do IESE indicam também a “Reorientação estratégica da política de mobilização de recursos e de despesa pública, do seu actual foco em promover e subsidiar multinacionais e os seus parceiros nacionais (incen-

tivos fiscais redundantes, parcerias público privadas, expropriações a baixo custo, endividamento público para financiar a base infra-estrutura e logística das multinacionais, financiamento directo a empresas de oligarcas nacionais, etc.), para uma abordagem tendente a diversificar a economia e focar nas grandes questões que afectam a maioria pobre do país: emprego decente, acesso a bens básicos (em especial, comida) de qualidade e a baixo custo, educação e formação, desenvolvimento dos serviços públicos e da segurança social, criação de capacidade de substituição de importações e diversificação das exportações”.

Na semana passada o primeiro-ministro moçambicano, Carlos Agostinho do Rosário, revelou na Assembleia da República que o Governo concordou com o Fundo Monetário “um conjunto de medidas fiscais e monetárias para melhorar a situação económica do nosso País”, porém na perspectiva do FMI essas medidas são para “evitar uma deterioração acrescida do desempenho económico” do País.

O sector privado, e o povo, esperam que o Presidente Filipe Nyusi não continue a atrasar a tomada de decisões sobre a crise. “Tudo dependerá da celeridade do Governo na implementação das medidas. Quanto mais atrasar, mais a situação se agravará”, disse ao @Verdade o

porta-voz da Confederação das Associações Económicas de Moçambique, Eduardo Sengo.

“A vinda da missão gerou expectativas sobre o futuro da economia. Sabia-se que o resultado desta missão podia, até, afectar as expectativas do desempenho do metical, na medida em que podia sinalizar a que distância Moçambique está do regresso dos parceiros de cooperação e, por isso, retoma do apoio ao desenvolvimento” acrescentou Eduardo Sengo que conclui que “a declaração do final da missão do FMI mostrou que estamos distante disso tudo”.

Desconhecidos matam e esquartejam cidadão em Cabo Delgado

Pessoas desconhecidas e ainda a monte assassinaram um cidadão de aparentemente 28 anos de idade, cuja identidade não apurámos, e dividiram o seu corpo em pedaços, na madrugada de quarta-feira (06), na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado.

Texto: Redacção

O crime aconteceu no bairro Natite, num estabelecimento destinado ao tratamento de cabelo. Segundo testemunhas, antes da sua morte, a vítima, que guarnecia o local há duas semanas, sofreu duas tentativas falhadas de assalto no seu estabelecimento comercial, em menos de uma semana.

Não se sabe o que esteve por detrás do crime e, além do assassinato, os malfeitores roubaram um televisor e o descondicionador ao qual estava conectado.

O malgrado foi golpeado várias vezes na cabeça. Após perder a vida, o seu cadáver foi esquartejado com recurso a uma catana. O estabelecimento onde o finado trabalhava situa-se numa zona bastante movimentada, mas naquela madrugada ninguém se apercebeu do acto macabro.



Legislação eleitoral não é a causa principal da guerra em Moçambique mas Alfredo Gamito reconheceu que para manter o poder “podem existir umas batotas”

A recente guerra que Moçambique vive, com epicentro na região Centro, foi despoletada pelos resultados da Eleições Gerais de 2014, ganhas pelo partido Frelimo e pelo seu candidato Filipe Jacinto Nyusi. “Tenho a certeza absoluta que a legislação eleitoral não é a causa principal dos conflitos que o País está a conhecer” afirmou Alfredo Gamito, provavelmente um dos “pais” da Lei eleitoral, que também clarificou que os partidos políticos lutam para a conquista e manutenção do poder e, nessa luta, “podem existir umas batotas”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Dercio Tsandzana

continua Pag. 10 →

Perto de 40 pessoas morrem nas estradas moçambicanas por acidentes de viação e PGR pede mais reflexão sobras as vítimas

Trinta e cinco pessoas morreram e outras 60 ficaram feridas, 34 das quais com gravidade, em consequência de 37 sinistros rodoviários, na sua maioria atropelamentos e embates entre carros, ocorridos entre o dia da celebração da independência de Moçambique e 01 de Julho em curso.

Texto: Emildo Sambo

Sobre esta desgraça, a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, disse ao Parlamento, há dias, que sendo “as causas do nosso domínio e evitáveis, é necessário reflectir em torno das pessoas de diferentes idades que perdem a vida em cada acidente de viação nas nossas estradas.

Dos 37 acidentes de viação, 19 resultaram do excesso de velocidade, cinco de ultrapassagens irregulares, três de condução em estado de embriaguez, entre outras infracções. Aliás, 337 automobilistas foram autuados por se fazerem ao volante sob o efeito de álcool, um atitude que tem vindo a concorrer para o derramamento de sangue e luto nas estradas moçambicanas.

No período em análise, algumas mortes e escoriações foram causadas por 14 atropelamentos, 10 choques entre carros, cinco despistes e capotamento, quatro colisões entre viaturas e motorizadas e três quedas de passageiros, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

No âmbito do controlo rodoviário, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 41.368 veículos, das quais apreendeu 135 por diversas irregularidades, deteve nove cidadãos por condução ilegal.

Ainda entre 25 de Junho último e 01 de Julho corrente, a PRM apreendeu ainda 14 carros e três motorizadas nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Sofala, bem como privou a liberdade de 1.067 pessoas por violação de fronteiras, sendo 525 moçambicanos, 254 malawianos, 166 zimbabwenses e 122 tanzanianos.

Refira-se que, no ano passado, segundo o informe anual da guardiã da legalidade, a província e cidade de Maputo, com 623 e 586 casos, foram as que registaram maior número de acidentes de viação em todo o país, seguidas de Nampula, com 260.

Beatriz Buchili acrescentou que em Nampula, Sofala e Maputo houve mais mortes, com 285, 224 e 199 sinistros, respectivamente, que o resto do território nacional. “Os atropelamentos e colisões” entre carros continuam a ser preocupantes.

Condutor detido por matar uma criança em Cabo Delgado

Um automobilista cuja identidade não apurámos esta a contas com as autoridades policiais na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado, acusado de se colocarem em fuga depois de atropelar mortalmente uma criança.

Texto: Redacção

O caso deu-se na Avenida Samora Machel, à noite. Segundo o condutor, cuja identidade não nos foi revelada, a vítima atravessou a estrada a correr, tendo a visto quando se encontrava a uma distância de 100 metros.

O indiciado, que conduzia uma viatura com a matrícula AEH 277 MP, contou que buzinou mas a criança supostamente teimou e fez-se à estrada. “Atropelei e não parei porque estava com medo, mas dias depois entreguei-me à Polícia”.

Entretanto, a Polícia disse que o automobilista entregou-se porque sabia que não tinha outra alternativa senão apresentar-se às autoridades. O carro no qual o acusado fazia-se transportar foi localizado algures na urbe, escondido.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



twitter.com
@verdademz

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 09 - Legislação eleitoral não é a causa principal da guerra em Moçambique mas Alfredo Gamito reconheceu que para manter o poder "podem existir umas batotas"

"Eu não tenho dúvidas absolutamente nenhuma de que a legislação eleitoral tem efectivamente um peso muito importante na prevenção de conflitos, mas tenho outra certeza absoluta que a legislação eleitoral não é a causa principal dos conflitos que o País está a conhecer" declarou o antigo presidente da Comissão de Revisão eleitoral durante a conferência "Pensar Moçambique" organizada na passada terça-feira(05) pelo Parlamento Juvenil.

Porém, Alfredo Gamito, que antes de presidir a Comissão lidou com a revisão da legislação eleitoral quando era ministro da Administração Estatal, também não tem dúvidas que as Eleições Gerais de 2014 foram um "desastre com a partidização completa do STAE e da CNE (...)" O nosso grande problema na legislação eleitoral não é propriamente a legislação em si, está efectivamente no órgão de direcção e gestão dos processos eleitorais".

"Na África do Sul a composição dos órgão eleitorais são cinco membros, o Malawi tem sete, a Tanzania tem sete, o Botswana tem cinco, a Namíbia tem cinco, o Lesotho tem três, todos sem representação de partidos políticos neles (são organizações da Sociedade Civil ou são órgão jurisdicionais), e finalmente Angola que tem 17 membros" comparou com os países da região Austral Alfredo Gamito que

também recordou a plateia de jovens como estiveram constituídos os órgãos eleitorais desde as primeiras eleições realizadas em Moçambique.

"(...)Para as eleições de 1994 o órgão eleitoral tinha 22 pessoas, todas de partidos políticos armados e não armados; nas eleições de 1999 a composição eram 17; nas eleições de 2004 eram 19, com um presidente vindo da sociedade civil e 18 membros de partidos políticos" lembrou o experiente funcionário público, que hoje tem 75 anos de idade, acrescentando que após essas eleições "as organizações da Sociedade Civil que tinham proposto o presidente em sua representação disseram nós não vamos apresentar mais nenhuma proposta, não queremos participar na CNE porque lá estamos sozinhos".

Entretanto, de acordo com o antigo presidente da Comissão de Revisão eleitoral, "para as eleições de 2009 tivemos que fazer outro exercício interessante em que tínhamos oito membros vindos das organizações da Sociedade Civil e cinco dos partidos políticos (houve um grande debate)".

O modelo eleitoral moçambicano estará esgotado?

Alfredo Gamito contou em seguida quão exaustivo foi o processo para as Eleições de 2014 que teve aprovado, pelos

partidos Frelimo e MDM, um modelo de 13 membros mas que na sequência do diálogo político que decorreu entre o Governo e o partido Renamo acabou por ser alterado. "O acordo que eles tinham lá chegado era uma Comissão Nacional de Eleições que passou a ser de 17 membros, onde a Frelimo ficava com cinco lugares, a Renamo quatro, o MDM um e sete das Organizações da Sociedade Civil. E também foi repartidarizado o STAE, incluindo os directores adjuntos e várias categorias lá dentro foram reforçadas até as mesas das assembleias de voto que passaram de cinco para sete membros. Só aqui, nós tínhamos 11 500 mesas, entraram 22 mil pessoas para os órgãos eleitorais o que deu elevados custos".

Para o ex-governante "estamos num momento de transição para uma situação nova, neste momento estamos num momento de grande peso dos partidos políticos e por causa desse peso e pressão está a haver um divórcio dos cidadãos em relação aos partidos políticos daí estamos a ver a emergência daquilo que se chama Organizações da Sociedade Civil, estão cada vez a ter mais força. Este é um momento histórico que estamos a viver, embora seja momento de esperança para o futuro é também momento de conflito. Qualquer coisa dá um conflito".

Na óptica do antigo presiden-

te da Comissão de Revisão eleitoral "a legislação eleitoral como está não favorece nem a um nem a outro agora o que sucede é que nós temos muitos intervenientes no processo eleitoral. Muitos dos quais, incluindo os internacionais, que não dominam a legislação".

Alfredo Gamito sugere mais do que a legislação é preciso reflectir sobre o nosso modelo eleitoral e questiona se estará "esgotado"? "O nosso modelo é o chamado de representação proporcional mas há outros, o modelo maioritário e depois há uma variante muito grande que é o modelo de representação misto. Nós temos que começar a reflectir sobre a oportunidade de fazermos uma reflexão mais aprofundada, em alguns sítios essa reflexão já começou, sobre qual é efectivamente modelo".

Ao acentuar-se a partidização dos órgão eleitorais estamos a deitar mais fogo para a fogueira

"Porque na minha opinião o problema do conflito não é a legislação eleitoral, pode ser num grau pequeno. O conflito acontece efectivamente no pós eleições, obviamente que é nessa altura mais oportuno, mesmo sendo o mesmo partido que ganhou as eleições é sempre o período de maior fragilidade. Eu tenho mais fé que seja o esgotamento do sis-

tema eleitoral representação proporcional" explicou o antigo deputado do partido Frelimo recordando ainda que o modelo em uso foi escolhido em Roma, no âmbito dos Acordos de Paz assinados pelos partidos Frelimo e Renamo.

O antigo ministro da Administração Estatal reconheceu que "o que gera conflitos são efectivamente os resultados" mas chamou atenção à plateia de jovens que "os processos eleitorais são pela sua natureza processos competitivos, e como em todos os processos competitivos existe sempre um potencial muito elevado de conflito, até no futebol há caneladas. É minha convicção ao acentuar-se de forma significativa a dimensão e a partidização dos órgão eleitorais estamos também em consequência a potenciar o conflito, estamos a deitar mais fogo para a fogueira".

Alfredo Gamito disse ter a esperança que um dia os processos eleitorais vão ser decididos pelas Organizações da Sociedade Civil moçambicanas porém o momento que vivemos "é difícil porque a génese das questões é diferente. Os partidos políticos são organizações sociais que lutam para a conquista e manutenção do poder, nem que seja eternamente, esse é o objectivo central. Não podemos estranhar, e dessa luta para a conquista e manutenção do poder podem existir umas batotas pelo caminho".

Polícia detém malfeitores de sul a norte de Moçambique

A Polícia da República de Moçambique (PRM) privou a liberdade de nove cidadãos, com idades compreendidas entre 23 e 64 anos, na semana finda, nas províncias de Maputo, Sofala, Manica e Niassa, por prática de vários crimes, tais como posse ilegal de armas de fogo, assaltos à mão armada, destruição de túmulos e tráfico de ossos de albinos.

Texto: Emildo Sambo

No distrito de Magude, província de Maputo, dois indivíduos identificados pelos nomes de J. Chaúque, N. Chitingo e S. Mucaze, de 64, 37 e 32 anos de idade, encontram-se detidos por posse de uma arma de fogo e caça furtiva.

Em Caia, província de Sofala, um outro moçambicano que responde pelo nome de M. Máquina, de 30 anos de idade, está a ver o sol aos quadrinhos, indiciado de roubo com recurso a uma arma de fogo.

Na cidade de Chimoio, em Manica, mais três cidadãos, de nomes F. Germano, L. Franela e R. Biqueimane, de 27, 37 e 45 anos de idade, não gozam de liberdade, desde 28 de Junho último, por violação de túmulos e tráfico de ossadas e pessoas com problemas de pigmentação.

No Niassa, concretamente no distrito de Mandimba, as autoridades da Lei e Ordem detiveram, a 29 de Junho, dois moçambicanos de nomes J. Curado e S. Mussa, ambos de 23 anos de idade, por suposta posse ilegal de duas armas de fogo e 41 munições de AK-47.

O Comando-Geral da PRM apela à denúncia de actos que atentem contra a ordem pública no país.

Enquanto isso, a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, disse à Assembleia República (AR), há dias, que o grosso dos crimes que inquietam as comunidades é protagonizado por jovens de 22 a 35 anos de idade.

De acordo com a guardiã da legalidade, prova disso é que dos 15.203 reclusos nas nossas cadeias, 12.135 (80%), são de pouca idade. "Há que investir muito" na prevenção deste mal.

Zimbabwe sob onda de greves e manifestações de protesto

Aumenta a possibilidade de uma greve geral no Zimbabwe na quarta-feira (06) com indicação de que a maioria dos funcionários públicos, à excepção do exército e da polícia, vão boicotar o trabalho enquanto cresce a revolta popular sobre a má gestão económica do governo.

Texto: AIM

Professores e profissionais da saúde deram o arranque terça-feira quando iniciaram a greve contra salários atrasados, um dia depois de a polícia ter usado força contra taxistas que se manifestavam em Harare, a capital do país.

O Zimbabwe está a enfrentar a mais severa seca em 25 anos e a economia está a braços com a escassez de moeda.

Terça-feira, muitas escolas públicas tinham presentes apenas alguns funcionários seniores, e algumas enfermeiras chefes se encontravam de serviço nos hospitais.

Uma circular interna do director clínico de um grande hospital, a que o The Times teve acesso, dizia que somente casos de urgência seriam atendidos.

O hospital vai atender apenas casos de urgência. Todas as listas de pacientes com consultas marcadas foram canceladas até nova ordem, diz o documento.

Nos dois maiores hospitais do país, o Parirenyatwa e o Harare Central, pacientes não críticos são aconselhados a regressar próxima semana.

Os médicos não podem vir trabalhar porque não receberam os seus salários. Parece que a greve vai durar até 14 de Julho, disse o chefe da Associa-

ção dos Médicos Hospitalares, Fortune Nyamande.

Na maioria das escolas públicas, em Harare, os alunos encontravam-se a brincar fora das salas porque os professores não foram trabalhar.

O governo prometeu pagar aos professores os seus salários esta quarta-feira, e aos médicos e enfermeiras no dia 14 de Julho. O salário de Junho para o exército e serviços de segurança atrasou em duas semanas.

Os transportadores entre o Zimbabwe e a África do Sul juntaram-se à greve.

Autocarros e camiões que não completarem as suas viagens até às 0:00 horas do dia 5 de Julho não vão poder carregar. A Musina Taxi Association vai monitorar o movimento de todos os veículos de transporte público entre Musina e Beitbridge, disse a Associação Internacional dos Transportadores Transfronteiriços.

Sexta-feira, os residentes manifestaram-se na cidade fronteiriça de Beitbridge contra restrições na importação de produtos básicos da África do Sul impostas por causa da escassez do dólar no Zimbabwe.

O Ministro do Trabalho, Supa Madiwanzira, disse terça-feira que os trabalhadores não notificaram o governo

sobre a greve, mas acrescentou que o Estado está preparado para dialogar com eles sobre as suas reivindicações.

Sem o apoio do FMI e doadores ocidentais para a sua balança de pagamentos, Harare está a gerir um orçamento da mão-para-a boca, gastando 82 por cento das suas receitas em salários.

A greve desta quarta-feira é para dizer aos políticos no Zimbabwe que já basta, disse na África do Sul o organizador da greve.

Falando no programa da Rádio 702, Koketso Sachane, o pastor Evan Mawarire disse ter iniciado o movimento há um mês e meio para consciencializar os seus compatriotas a unirem-se contra a generalizada corrupção no governo e entre os ministros.

Apelámos a uma completa paralisação do país hoje (quarta-feira) em protesto contra o governo, que falhou redondamente no cuidado aos seus cidadãos e não escuta as exigências dos cidadãos, disse ele sobre a greve.

Mawarire disse ainda que o governo não consegue lidar com injustiças e a pobreza,... e nós dissemos simplesmente: Basta. Vamos paralisar por um dia para fazer chegar ao governo a nossa mensagem para que eles saibam que os cidadãos estão decididos a ter um Zimbabwe que realmente funcione.

Mundo

Abortada tentativa de rapto de criança albina na Zambézia

Uma criança do sexo masculino, de quatro anos de idade, escapou de um presumível rapto que seria protagonizado por cinco indivíduos ora a contos com a Polícia da República de Moçambique (PRM), no distrito de Milange, na província da Zambézia.

Texto: Redacção

O caso aconteceu na localidade de Chitambo, naquele distrito que faz fronteira com Malawi, onde supostamente o menor seria vendido.

Segundo as autoridades policiais, um dos cinco acusados, por sinal vizinho da família da vítima, aproximou-se do miúdo e cortou parte do seu cabelo na ausência da mãe.

Os iniciados não admitem o seu envolvimento no crime. Contudo, os agentes da Lei e Ordem acreditam que o cabelo encontrado na residência de um dos cinco acusados é prova inequívoca de que o miúdo estava prestes a ser sequestrado para venda.

Aliás, a PRM disse ainda que um dos integrantes do grupo deslocou-se a Malawi com o cabelo extraído do petiz para se encontrar com um pretendo comprador.

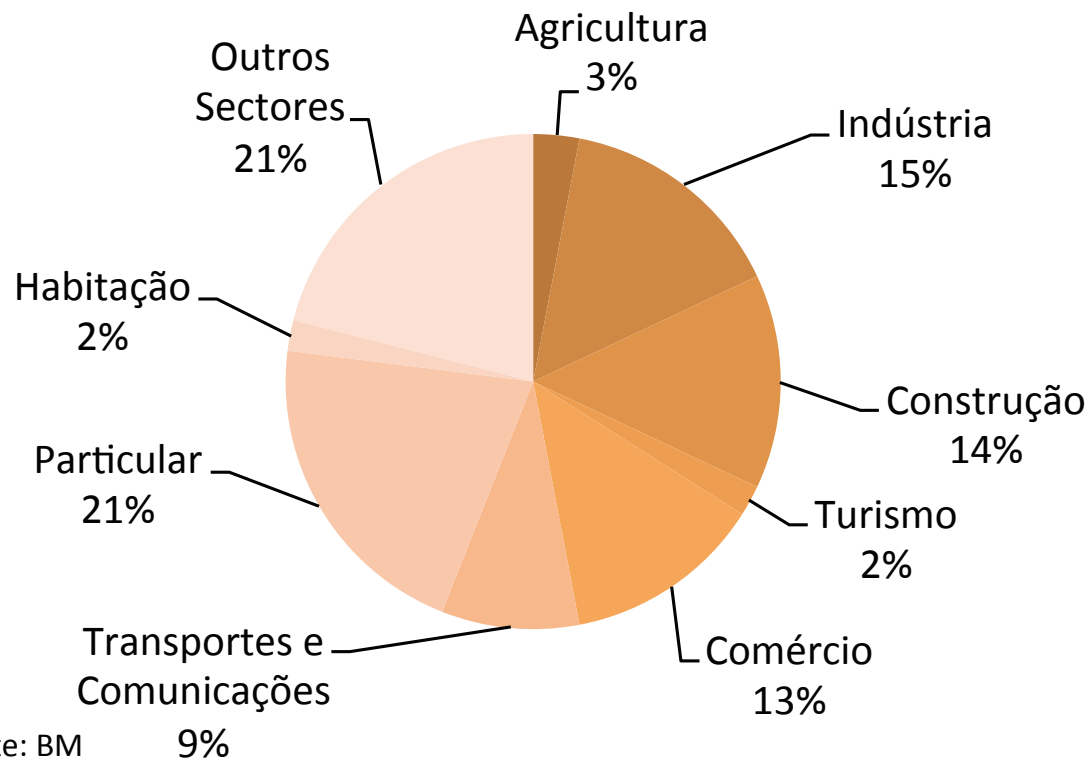
Em Setembro do ano passado, o Governo moçambicano criou uma equipa multisectorial para encontrar medidas de protecção de pessoas com albinismo, que têm vindo a ser alvos de perseguição para fins ainda não apurados. O grupo, liderado pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, ainda não tornou público o trabalho que tem vindo a realizar.

Entretanto, os albinos e outros segmentos da sociedade desdobram-se em campanhas de repúdio ao mal a que nos referimos, mas os malfeitores não se comovem, e parecem não se deixar intimidar com as condenações que têm sido feitas, de pessoas acusadas de práticas similares.

Por sua vez, a Procuradoria-Geral da República (PGR) disse, há dias, no Parlamento, que pelo menos 13 albinos foram mortos, em 2015. Os mandantes destas atrocidades continuam ao fresco e em parte supostamente desconhecida.

Governo lança estratégia de inclusão financeira que exclui mulheres, jovens e agricultores

Gráfico 5: Crédito bancário por sectores de actividade económico



Fonte: BM

Foi lançada nesta quarta-feira (06) a estratégia de inclusão financeira de Moçambique, uma iniciativa do Banco Mundial com apoio da Holanda, que exclui as mulheres, os jovens e os agricultores moçambicanos numa clara contradição com o discurso do executivo de Filipe Nyusi que afirma estar "empenhado no desenvolvimento de medidas visando promover maior disponibilidade e acessibilidade de produtos e serviços financeiros de qualidade e adequados às necessidades da maioria da população moçambicana".

Texto: Adérito Caldeira - Foto: MEF

continua Pag. 12 →

Parlamento aprova transferência de postos administrativos e localidades para distritos recém-criados em Gaza

A Assembleia da República (AR) aprovou, na quinta-feira (07), na generalidade, a transferência de postos administrativos e localidades para os três distritos recém-criados, nomeadamente Mapai, Chongoene e Limpopo, na província de Gaza. A Renamo posicionou-se contra, alegadamente porque a proposta apresentada pela ministra da Administração Estatal e Função Pública, Carmelita Namashulua, está inquinada de irregularidades, mas o seu voto não foi bastante para suplantar a anuência da Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Texto: Emílio Sambo

No novo reordenamento, os postos administrativos de Zongene e Chicumbane, no distrito de Xai-Xai, passam para o distrito de Limpopo. Para esta mesma circunscrição geográfica passa Chissano, em Bilene.

No distrito de Chicualacuala, o posto administrativo de Mapai passa para o distrito de Mapai, enquanto a localidade de Machaila, no posto administrativo de Chigubo, distrito de Chigubo, passa também para Mapai.

O posto administrativo de Chongoene, ainda em Xai-Xai, passa a fazer parte do distrito de Chongoene, devendo os postos administrativos de Nguzene e Mazucane, no distrito de Manjacaze, desligarem-se deste e passarem também para Chongoene.

Trata de uma medida que visa ajustar a organização territorial e

administrativa, adequar o desenvolvimento do país ao tempo nos domínios económico, social, político e cultural, segundo defendeu a ministra da Administração Estatal e Função Pública.

Carmelita Namashulua disse que já foram criadas as condições técnicas e administrativas para o funcionamento das novas circunscrições geográficas.

De acordo com ela, não houve recrutamento de novos funcionários e agentes do Estado, mas, sim, afectação dos que trabalhavam nos locais deslocados de uma área para outra.

Alves Zita, deputado da bancada parlamentar do partido no poder, a Frelimo, disse, em declarações de voto, que o reordenamento proposto pelo Governo "estabelece os princípios e critérios de or-

ganização territorial para criação, elevação e transferência de áreas visando o reforço da presença do Estado local" para que a administração seja efectiva os serviços públicos estejam mais próximos dos cidadãos.

Para a Frelimo, a mesma medida irá diminuir as distâncias percorridas pela população para ter acesso a vários serviços.

A mesma opinião foi manifestada pelo MDM, através do deputado José de Sousa. Este juntou que a prestação de serviços passará a ser uma realidade.

Na perspectiva do maior partido da oposição, a Renamo, "a proposta não respeita os princípios básicos da lei do ordenamento territorial" no concernente à aproximação da administração pública, serviços e infra-estruturas às populações.



Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Governo lança estratégia de inclusão financeira que exclui mulheres, jovens e agricultores

“O Governo na sua estratégia de governação, está empenhado no desenvolvimento de medidas visando promover maior disponibilidade e acessibilidade de produtos e serviços financeiros de qualidade e adequados às necessidades da maioria da população moçambicana, incluindo pequenos agricultores e detentores de micro, pequenas e médias empresas, com maior enfoque nas zonas rurais”, declarou o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, no acto de lançamento da estratégia, sem se referir a nenhuma acção específica, até 2022, no sentido de aumentar o número de mulheres ou jovens com acesso aos produtos e serviços financeiros bancários em Moçambique.

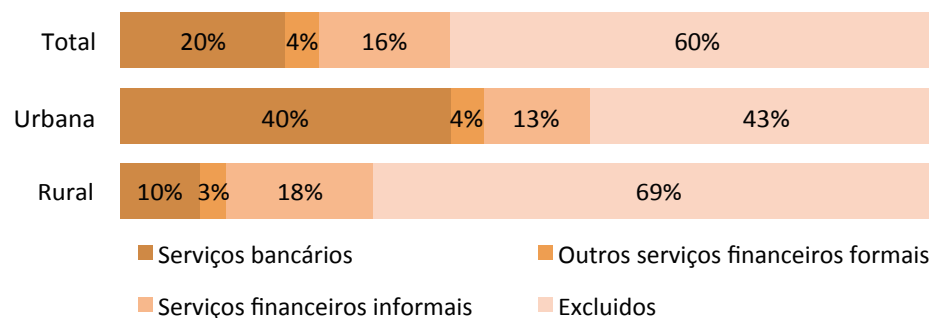
Nota-se também nas estatísticas o carácter excludente da estratégia devido ao reduzido impacto que se propõe, das actuais 12,6 por cento de moçambicanas adultas com acesso bancário o número deverá crescer para apenas 22 por cento em 2018 e 35,5 por cento até 2022, sabendo que as “mulheres contribuem para a poupança de uma forma mais eficiente no meio rural” disse na ocasião o Mark Lundell, o diretor do Banco Mundial em Moçambique, que salientou a existência de estudos que “mostram que as mulheres gerem e guardam de uma maneira mais eficiente” o dinheiro.

Os dados colhidos para a elaboração desta estratégia pelo Banco de Moçambique não se referem aos jovens e por isso esta camada, que representa bem mais do que a metade da população moçambicana, não aparece nos planos de acção de inclusão financeira.

Ministério da Agricultura excluído da estratégia de inclusão financeira

Relativamente à agricultura dita e repetida como “a base do desenvolvimento nacional” e que segundo a Constituição da República o “Estado garante e promove o desenvolvimento rural para a satisfação crescente e multiforme das necessidades do povo e o progresso económico e social do país” é dos sectores que menos crédito bancário tem recebido, apenas 2,5%, sendo grande parte destinado a empresas que produzem culturas de rendimento e não para a produção de comida, e a julgar pela estratégia os agricultores vão continuar sem

Gráfico 1: Acesso aos produtos e serviços financeiros



Fonte: FinScope Consumer Survey Mozambique 2014

acesso ao crédito bancário.

Num claro contracenário, até ao discurso ao Presidente Filipe Nyusi que tem enfatizado

continuará a adoptar medidas que estimulem o auto emprego e a criação e florescimento das micro, pequenas e médias empresas, por os considerar

crédito bancário para as Micro, Pequenas e Médias Empresas aumente somente em 1,5 por cento, nos próximos 2 anos, e em mais 2 por cento até 2022.



a necessidade de aumentar a produção para alcançarmos a auto-suficiência alimentar, a estratégia propõe-se a aumentar a proporção do crédito bancário a agricultura em apenas 1 por cento, até 2018, e em mais 1,5 por cento até 2022, quando se sabe que este é o sector que emprega a maioria dos moçambicanos, de forma precária diga-se.

Quicá essa meta pouquíssimo ambiciosa se deva a exclusão do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar da estrutura de coordenação da estratégia nacional de inclusão financeira.

Micro, Pequenas e Médias Empresas vão continuar sem acesso ao crédito bancário

Outro sector que está nos discursos do Governo mas tem sido preterido nas acções práticas é do Turismo, agora colocado como prioridade de para o desenvolvimento de Moçambique, que recebe somente 2 por cento do crédito bancário.

A divergência entre as promessas e a realidade também é notável em relação às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs). “O Governo

fundamentais para a complementaridade do processo de empregabilidade”, disse em Maio o Presidente Filipe Jacinto Nyusi, por ocasião da abertura da conferência nacional de validação do anteprojecto da política de emprego.

Mas as estatísticas mostram que apesar de todas medidas e estratégias em 41 anos as MPME’s, que representam 98 por cento do empresariado nacional, receberam somente 3,5 por cento de todo o crédito

Banqueiros não estão interessados levar os seus bancos para onde está a maioria dos moçambicanos

“A maioria da população em Moçambique vive na área rural. No entanto, observa-se aí um baixo nível de oferta de potnos de acesso físico aos serviços financeiros nesta área”, constaram os estudo realizados para a elaboração da estratégia que também identificaram que dos mais de 14,1 milhões de moçambicanos em

to têm acesso aos produtos e serviços financeiros bancários existentes no nosso país.

Esta situação não deverá mudar muito até 2022 a julgar pela falta de acções realistas na estratégia lançada pelo Governo, com o apoio do Banco Mundial e do Governo da Holanda, e que foram trazidas à tona pelos banqueiros presentes no evento.

“(…)Corremos o risco de estar numa situação em que queremos expandir por decreto a disponibilidade dos serviços quando na verdade o mais importante é que essa expansão seja resultado da pressão da sociedade, dos cidadãos, das empresas para que esses serviços (bancários) existam porque existe dinheiro para pôr a circular por isso não está muito claro qual é o papel desta estratégia na expansão da produção”, questionou Salvador Namburete, antigo ministro da Energia que agora é presidente da subsidiária moçambicana do português Banco de Investimentos Global (BIG).

Outro banqueiro, antigo Governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, declarou que sobre “o tema de crédito principalmente nas zonas rurais nós temos que ir muito mais longe na sua reflexão porque o crédito pressupõe o risco do retorno, pressupõe a gestão. E a qualidade da gestão ao nível do que estamos a falar, principalmente nas zonas rurais, necessita de ser qualitativamente superior”.

“Não se trata de dar crédito em si, trata-se de saber se há retorno garantido para poder garantir que os depositantes que confiaram o seu dinheiro sejam reembolsados. E o tema das taxas de juros não é um tema de longo prazo só, mas há uma realidade que se impõe no dia-a-dia principalmente hoje quando estamos numa situação em que as empresas, por outras razões que não é a taxa de juro, se encontram em dificuldade aumentando o crédito vencido e complicam a vida do sistema financeiro” explicou e actual Presidente do Conselho de Administração do Moza banco que conclui que “Mesmo que estivessemos numa situação normal o tema de financiamento rural, na agricultura em particular, é um tema que nos outros países não é feito apenas pela banca comercial, e isso temos que enfrentá-lo directamente”.

Acesso a contas e uso	Proporção da população adulta com uma conta de depósito numa instituição financeira formal	22,6%	32,0%	45,0%
	Proporção de homens adultos com uma conta de depósito numa instituição financeira formal	32,6%	42,0%	54,5%
	Proporção de mulheres adultas com uma conta de depósito numa instituição financeira formal	12,6%	22,0%	35,5%
	Proporção de agregados familiares com pelo menos uma conta de depósito numa instituição financeira formal (Censo INE 2017)	n.d.	70,0%	90,0%
	Proporção da população adulta com uma conta de crédito numa instituição financeira formal	5,10%	7,50%	10,5%
	Proporção de homens adultos com uma conta de crédito numa instituição financeira formal	6,70%	9,0%	12,0%
	Proporção de mulheres adultas com uma conta de crédito numa instituição financeira formal	3,50%	6,0%	9,0%
	Proporção de agregados familiares com pelo menos uma conta de crédito numa instituição financeira formal (Censo INE 2017)	n.d.	10,5%	15,0%
	Proporção da população adulta com uma conta activa numa instituição de moeda electrónica	23,10%	40,0%	60,0%
	Proporção de homens adultos com uma conta activa numa instituição de moeda electrónica	30,0%	45,0%	70,0%

bancário que foi concedido à economia moçambicana. “(…) O elevado custo de financia-

idade economicamente activa 9,2 milhões vivem nas zonas rurais onde apenas 10 por cen-

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VITA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

Fale em segurança com o @Verdade no

WhatsApp: 84 399 8634

ou no Telegram

86 450 3076



Telegram for WP
Telegram for Android
Telegram for IOS
Telegram for PC/MAC/Linux

SEJA UM CIDADÃO E REPORTE A VERDADE

BBM Pin: C004B6163

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.


As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.


Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Os nossos leitores elegeram o seguinte Xiconhoca na semana finda: Armando Guebuza
Cínico é, neste momento, o adjectivo certo para qualificar o cidadão Armando Guebuza, o então Presidente da República de Moçambique. No cúmulo do seu cinismo, o indivíduo veio ao público, com a cara mais deslavada, afirmar que a crise que o país hoje atravessa deve-se à conjuntura internacional, à seca e outras calamidades naturais. O Xiconhoca-mor, que é, na verdade, o principal causador de toda essa crise que se vive presentemente no país, ao invés de ter a humildade suficiente para admitir que foi ele que causou todo esse problema, optou por emitir esgares, passando assim atestado de estupidez aos moçambicanos.
<http://www.verdade.co.mz/opinioao/xiconhoca/58504>


 **Dom Ze** O gajo é bom. Tem razão, se os actuais dirigentes encobertam-no e ele sai ileso, e assim ele vai se entregar. · Ontem às 12:16


 **Bobo Valgy** E os cúmplices dele ou empregados dele que o defendem com unhas e garas drputados e mais no xtado.tamos ferrafos · 10 h


 **Edmundo Maria Sive Sive** A culpa, responsabilidade e cobertura deste homen está com o governo liderado pela frelimo, por sinal o tal partido com muitos dos homens que governaram com este homen e levaram o país à cova. · Ontem às 15:53

 **Vera Velho** Não sei como como ele tem estofo para aguentar com as vaías do povo em todos os sítios onde vai, meios sociais, jornais... um presidente vergonha da nação. · Ontem às 14:31


 **Al-Aziz Ibn Sicapo** É doctor honoris-causa esse? Animal da merda, merece título de mampara. · Ontem às 15:46


 **Derovir Vitor** todo ladrão é cinico...este Guebuza faz parte desta gorja de ratos. · 23 h


 **Daniel Neto O Caboclo** Ele não o entao presidente da Republica de Moçambique. · 11 h


 **Isaias Nyamunda** Atestado de estupidez aos Moçambicanos não aguentei com a afirmação ·


Ontem às 11:24

 **Mariolas-goxtozao Muianga** Ele teria agido por instinto para contrair tais dívidas. · 20 h

 **Lindinho Lindo Calisto** Ele deixou o país de fio-dental · 13 h


 **Derovir Vitor** EM BREVE TEREMOS A QUEDA DO REGIME COMUNISTA EM, MOÇAMBIQUE... · 23 h


 **Jossefa Jossefa Mundlovo** FILHO DA PUTA DO GAJO · 18 h


 **Jose Santos** Mas nao e so ai. Aqui e a mesma coisa. · 22 h

 **Celestino Massingue** Mediu nos k nao somos nada · 10 h

 **Manjur Manuel Gelo** Tamos mal · 8 h

 **Jaime Quintino** Ele merece ser lixo... · Ontem às 13:26

 **Ciso LG Machava** "Atestado de estupidez" muni hufuta ka nomo. Kkkkk · Ontem às 12:15


 **Barcelino Horacio** Kkkkkkj · 21 h


 **Gil Israel Rufino** Kkkkk · Ontem às 11:05


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O antigo ministro das Finanças de Moçambique, Manuel Chang, foi ouvido na passada sexta-feira(01) pela Procuradoria-Geral da República(PGR) no âmbito das investigações em torno dos empréstimos secretamente contraídos pela EMATUM, Proindicus e MAM.
<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/58531>


 **Lino Marques Tembe** Seria muito bom se escreve se assim o ex ministro vai tomar café com a PGR, porque se fosse uma coisa para todo o povo ouvir iam dar na televisão, eu apenas só posso desejar bom apetite para eles no matabicho só é não esquecem de usar preservativo que é seguro e barato · 3 h

 **Pedro Ananias** Entreguem-O ao juiz popular de preferência ao povo do centro e norte ai sim estará a ser ouvido. E não esse teatro de vergonha. Saibam que, o povo não é burro completamente... · 2 h


 **Gil Lino Lino** Foi ouvido? E dpos dsse o que? Nao havia impresa entao. So deus pra nos livrar desses sanguessugas da frelimo · 1 h


 **Imperatoris Dawood** Chambocadas para esses malandros, na praça da Independência! · 8 min

 **Mandeia Afonso** Jequessene Jequessene Não foi ouvido de nada. Só foi fazer fãs de contas. · 4 h

 **Gusmão Peixoto** Algumas notas:
1. Se a dívida foi contraída pelo Governo há que ouvir quem era responsável pelo Governo;
2. Se a ideia é ouvir os ministros, há que ouvir também os ministros dos negócios estrangeiros, das pescas e da defesa;
3. Estas audições deviam ser


transmitidas ao vivo pelos canais públicos de rádio e de televisão como forma de garantir a transparência do processo; · 5 h


 **Stinga De Sebastiao** Tapando o sol com a peneira... Sao saqueiadores todos esses barigudos. Principalmente o tio patinhas. · 3 h


 **Barcelino Horacio** Hummmm · 2 h


 **Nelson Badaga Badaga** Sera? · 3 h

 **Neto Augusto Ernesto** OUVIDO UMA M.... · 3 h


 **Rohit Lalgy** Kkkkkk tamos mall · 5 h

 **Beneficio Tivane** Foi ouvido secretamente que vergonha · 2 h

 **Rui Jaime Vasco** É fantochada meus irmãos · 3 h

 **Mandeia Afonso** Jequessene Jequessene É verdade mano. Mesmo a procuradora entrou no lugar por polir bem botas dos camaradas. · 3 h

 **Binito Mawai** Foi passear esse · 3 h

 **Jacob Gome** Boa ideia sr Gusmão · 4 h

Pergunta à Tina...

Bom dia Tina. Sou um jovem de 28 anos de idade, tenho problema no meu pénis fica com borbulhas que depois fazem comichão, peço a tua ajuda Tina. Albino

Olá, Albino, lamento, mas deves estar com uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Tens que ir a uma consulta, para te receitarem um tratamento. Se cumprires o tratamento correctamente e as respectivas recomendações, em breve estarás curado.


Quando se apanha uma ITS é porque não se usou a camisinha. E, sem camisinha, tanto se apanha uma ITS como o VIH/Sida. Por isso, é recomendável que faças um teste, assim como a tua parceira.

Quanto ao tratamento da ITS, para ser 100% bem sucedido, é necessário que: A tua parceira faça também o mesmo tratamento. De contrário, a infeção vai repetir-se; Se abstenham de fazer sexo, ou fazê-lo apenas com camisinha, durante o tratamento; Se os sintomas continuarem sete dias depois de iniciado o tratamento, é preciso voltar à unidade sanitária. Boa sorte!

E normal fazer sexo não sentir prazer?

Minha querida, primeiro quero dizer-te que não é anormal. Pela minha experiência e por aquilo que oigo de outras mulheres, a falta de prazer sexual, ou orgasmo, é muito comum entre as mulheres. Em muitos casos, isso passa por te conheceres melhor. Quando tu conheces o teu corpo, tu sabes o que tu gostas e o que não gostas, sabes onde gostas que te toquem, o que faz ficar excitada. Quando tu estás excitada, tu tens mais facilidade de chegar a um orgasmo. Entretanto, muitas mulheres têm bloqueios mentais que impedem que elas sintam prazer durante o acto sexual. Por exemplo, tu alguma vez já conversaste com o teu parceiro sobre isso, ou tens medo de falar com ele porque é homem e pode chatear-se? Isso é um bloqueio mental. O teu corpo é teu, e tu deves conhecê-lo. Uma das formas de fazer isso é através da masturbação. Eu sei que muitas religiões e culturas proíbem, mas é realmente uma forma de tu saberes se consegues chegar a esse orgasmo. Se conseguires ter prazer sozinha, podes melhor explicar ou ajudar o teu parceiro a dar-te prazer. Experimenta conhecer-te melhor, saber o que gostas, o que é saudável e o que não é saudável fazer durante o acto sexual. Isso pode ajudar-te.





Fale em segurança com o @Verdade no

 WhatsApp: 84 399 8634

ou no **Telegram**

86 450 3076



 Telegram for WP
 Telegram for Android
 Telegram for IOS
 Telegram for PC/MAC/Linux

SEJA UM CIDADÃO E REPORTE A VERDADE



BBM Pin: C004B6163

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

Hospital Distrital de Monapo realiza cirurgias no primeiro dia de funcionamento

Três pacientes, dos quais um vítima de acidente de viação e dois que sofriam de hidrocefalia, foram submetidos a cirúrgicas, no último domingo (03), no Hospital Distrital de Monapo, marcando a entrada em funcionamento desta nova unidade sanitária na província de Nampula.

Texto: Júlio Paulino

As intervenções cirúrgicas foram bem sucedidas e o hospital vai reduzir o sofrimento da população de Monapo, que para beneficiar dos mesmos serviços ou em caso de alguma doença grave dirigia-se ao Hospital Central de Nampula.

A infra-estrutura, que custou ao Governo austríaco 4,5 milhões de euros, oferece serviços de internamento com a capacidade de 16

camas, banco de socorro, urgência, raio-X, maternidade, bloco operatório, consultas externas, pediatria, morgue com capacidade de conservar seis corpos, entre outros.

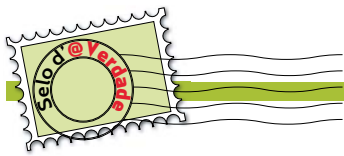
Para além dos residentes da vila sede de Monapo, a unidade sanitária vai beneficiar os distritos da Ilha de Moçambique, Mossuril, Liúpo, Muecate e Meconta. Nela foram afectos três médicos de di-

ferentes especialidades.

O hospital vai funcionar 24 horas/dia e estima-se que atenda em média pelo menos oitenta pacientes. Não obstante a entrada em funcionamento deste hospital, a população do distrito de Monapo vai continuar a percorrer longas distâncias à procura de cuidados de saúde. Estatísticas indicam que o distrito, com pouco mais de 374.801 habitantes,

conta com 16 unidades sanitárias, os quais não satisfazem a demanda.

Antes da inauguração do Hospital Distrital de Monapo, pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, os residentes eram atendidos no hospital rural, pertencente à Companhia Industrial de Monapo. Trata-se de uma unidade sanitária que presta apenas primeiros socorros a seus trabalhadores.



O povo precisa de viver em paz e não de espectáculos mediáticos descabidos

A cada dia que passa ouvimos, através dos media, recados dos dois intervenientes políticos mais importantes do nosso país. Cada um exhibe aquilo que lhe apetece dizer em torno do que está a acontecer do conflito (guerra) político-militar, da dívida pública e exclusão/inclusão social.

Cada um parece estar à vontade, fala como se nada estivesse a acontecer no terreno

e ignora por completo o fratricídio de moçambicanos.

Através dos órgãos de comunicação social, tem-se a sensação de que o diálogo entre aqueles de quem depende o fim do conflito militar já está a decorrer, mas há uma espécie de “pingue-pongue” mediático. Porém, ao nível de resultados concretos, “nem água vai nem água vem”.

Sabemos até que já há con-

sensos entre eles a ponto de uns virem ao público manifestar a sua satisfação. Como moçambicanos não nos resta mais nada senão perguntar por que é que estão satisfeitos se o povo está a morrer?

Enquanto isso, mais incursões militares que têm resultado em mortes, feridos e perda de pertences continuam na ordem do dia nas estradas moçambicanas. Aliado a isso, o custo de vida

aumenta de forma impiedosa e sufoca o paupérrimo cidadão.

Afinal, que tipo de diálogo querem para parar de nos matar, se os ouvimos diariamente trocando mimos na nossa cara?

O que o povo precisa, neste momento, é viver em paz para poder ir à machamba produzir comida, ir à pesca, fazer negócios e desenvol-


ver outras actividades que lhe permitem sobreviver a essa nebulosidade económica que, de forma dura o afecta. O povo quer poder mandar os seus filhos à escola em paz, e não precisa de espectáculos mediáticos descabidos. Haja serenidade senhores!

Por Delfim Anacleto


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade


CIDADÃ REPORTA:
porque será que em tempos de crise o nosso empregado #Moçambique voltou a viajar de jatinho?





 **Lidónio Luis** Quem esta em crise é o povo não os Governantes. Isso de crise nós é que vemos sozinho. Para os governantes crise, é quando o governo reduzir os seus gastos (corte nos subsídios dos políticos), e começar a falar de austeridade aí será crise; Agora se sobe preço de pão, arroz, feijão, óleo, ovos, entre outros. Para um indivíduo que não compra esses produtos não ve crise, acima de tudo salário continua gordo, porque que esse vai achar que esta em crise???? Crise é para o povo... que fique claro · 20 h


 **Aida Velozio** Bem dito · 34 min

 **Caetano Morais** Assino por baixo! · 17 min


 **Max Lee** Nem Lil Wayne voa num jato daqueles. Você, cidadão repórter não conhece aviões. Procurem Reportar realizações também que viver a vida criticando e levando os moçambicanos ao desespero. A verdade não é só o mal que acontece. Se és um cidadão tão informados, quero saber, quantos kilos de combustível essa aeronave consome em 600 milhas náuticas. E qual a tua melhor sugestão? Quantos litros gastaria me viajar de carros particulares, a comitiva toda. · 11 h


 **Rafael Ramos** As pessoas deixam de trabalhar para atralhar... · 2 h


 **João Ferro Ferro** a crise nunca afecta o topo na classe social .a politica de governação esta bem estruturada partindo da base ate o topo,logo se eles cagam no topo a base que e este povo sem nenhuma protecção tem de suportar todo coco desses que nunca souberam limpar o cu. · 14 h


 **Hobety Luys Muhamby** Queriam que Ele viajasse de Maning Nice, Etrago,


Nagi,... Esperem quando chegar a vossa vez de serem Presidente para fazerem viagens terrestres. · 8 h

 **Tony Ferreira** Kakakakaka gente burrraaa pá... confundir presidente com empregado doméstico · 11 h


 **Vanda Macamo** único comentário com sentido aqui. independentemente da crise onde já se viu presidente ter que adiar compromisso por estar à espera do dia e hora em que a companhia nacional de transporte aéreo tem viagem para o local X ou Y. se reclamassem do tipo de jatinho ainda faria sentido · 10 h

 **Vinho Julio Francisco** Este jacto ã e' da nossa força aerea? caso afirmativo ã vejo mau nisto, o mais caricato e' o aluguer de Helicopitos como fazia o tio patinho com a companhia limitada nos seus "show off aereos" · 7 h


 **Armando Tandique** Tandique Malucos... Pensam que o chefe do estado é um pastor de gado? Quería que viajasse de trator?? Se nao tem nada a publicar é melhor publicar vento. · 15 h


 **Antyel Jose Heson Banze** Bem, ele por uma parte dou razao, mas pela outra arteria contradigo a accao. Ele pessoalmente afirmou publicamente k jamais usaria a via aerea quando s trata d uma visita interna, assim ela dizia estar a criticar a vida presidencial d Guebuza pois este usava a via aerea. Quem Promete Cumpre.


Sera k o tal nyusi conseg rimar com as suas promessas? · 11 h


 **Joaquim Zacarias** Macambaco O meu empregado anda de jatinho ,eu patrão dele nunca andei de avião, so ando na sovaqueira do "My love" e em terra. Já não se faz


empregados como nos tempos. · 20 h


 **Sergio Mario Vilanculos** Vilanculos o que seria justo andar de carro... também não vamos pensar assim deixem o presidente trabalhar... · 8 h

 **Rui Fernando Nhanala** Coisas vergonhosas desses compatriotas, Nhusi é chefe do estado moçambicano e presidente de todos nós, inclusive os da oposição, o avião que usou é da força aérea, era pra viajar via terrestre, se os inimigos da paz estão a criar terror na zona centro. · 8 h


 **Wilson Sululu** Suca... É pra presidente da República um grande Órgão de soberania de um Estado viajar de Nagi? Ou comboio? A visita presidencial é pra esperar a crise terminar? É se tu fosses o presidente ia aceitar viajar de Nagi de MPt a npl? 2 dias com passageiros? Pensala irmão · 8 h


 **Rafael Ramos** Se ate no chapa nao quer ser tocado... ate senta afrente · 2 h


 **Simaualfredo Macombole** Gosto muito dos vossos comentarios, mas a verdade e que, o povo nunca soube fazer decisoes correctas quando a oportunidade de fazer isso estiver nas maos deles. ponto de fundo e presidente eleito por voces. como devia viajar? · 10 h


 **Alves Gaspar Mariano** Mariano uma coisa e' ser CHEFE DE ESTADO ou sao brincadeiras... keriam k viajasse de lifo? antes de publicar, pensa OU


consulte · 10 h


 **Virgilio Libombo** Primeiro akele Aviao é da Força Aerea de Moçambique é o aviao k deve utilizar nas deslocações. Nao vejo nada. · 10 h


 **Luis Lucas Alface** De caraça com 2 burros a puxa-la. Gastava muito menos pois a mata é vasta e os riachos são tantos... (kkkkkkkkkk... Ironia). · 21 h


 **Edson Muteto** Mas era para pegar boeng da lam ou nagy para Zâmbia... ahhhh é verdade que não estamos bem mas outras coisas ohh editor · 20 h

 **Imerson Lucas** Ha duas semanas cruzei com o presidente na marginal logo cedo a ir a Xai-Xai de carro, é só tinha 2motos, Aland Cruise da casa militar, um turismo da Polícia, 4 Suvs (incluindo a dele) e ambulancia · 20 h


 **Cassamo Aboobacar** Há dias foi de helicóptero para ressan Garcia. Kkkk · 20 h


 **Hélder Carlos** Esse também viaja muito pá, desde que tomou posse esta a viajar, ora pk foi a china, angola, voltou, foi a woshiton, · 18 h


 **Vando Simbine Poorverb** É presidente era para viajar de que? Publiquem coisas com sentido, desculpa la. · 21 h


 **Joaquim Zacarias** Macambaco E nos primeiros dias que viajou do avião comercial? ·


20 h


 **Lelito Alberto Único** viajaria de avião comercial, assim diminuia as despesas · 8 h


 **Carlos Shenga** Queria que president viajasse de carro a nampula? · 20 h


 **Voss Campo Grande** Eu tambem faco a mesma questao. Por que mesmo? · 1 h

 **Celestino Joaquim** Entao eh pra o presidente viajar de bicicleta? · 6 h


 **Edmundo Banze** Era pa andar a pé se não tem nada pa publicar é melhor jogar criminal case · 4 h

 **António Manuel Claro** O presidente é racista!!! · 17 h

 **Carlos Augusto Rodrigues** Teixeira o povo paga todas as despesas ao senhores frelimistas. · 20 h

 **Lino Mosalino** Esse nosso empregado q arranjamos kkkkkkk · 7 h

 **Fabião de Moçambique** OUTRAS COISAS · 9 h

 **Cesar Paulino Marrima** Espera sua vez para entender os motivos. · 20 h

 **Atanaio Langa** E o gomate · 3 h

 **Abilio Quive** Essa cidadã ta maluça · 8 h

Mundo

Várias detenções de militantes antiesclavagistas na Mauritânia

Vários responsáveis da Iniciativa de Ressurgência do Movimento Abolicionista (IRA, uma ONG antiesclavagista) foram detidos durante o fim-de-semana na Mauritânia.

Texto: Agências

Entre estes militantes antiesclavagistas figuram, nomeadamente, Hamdy Ould Lehbouss, conselheiro do presidente do Movimento, e Ahmed Ould Hamady, tesoureiro, todos eles detidos domingo.

Amadou Tidiane Diop, vice-presidente da IRA, e Balla

Touré (secretário-geral) estão detidos, respetivamente desde quinta e sexta-feiras.

As autoridades mauritanas não explicaram os motivos destas detenções, mas alguns analistas acreditam que elas possam estar ligadas aos confrontos havidos entre a Polí-

cia e populares desabrigados, quarta-feira passada, no distrito de Ksar (Nouakchott), com um balanço de vários feridos entre os quais elementos das forças da ordem.

O Movimento antiesclavagista denunciou tais intervenções como «detenções arbitrárias».



Boqueirão da Verdade

“É preocupação nacional que, após longos anos de afirmação no panorama internacional como exemplo de reconciliação pacífica e crescimento económico, o país esteja a ser assolado por uma grave crise política, económica e social, saindo do Estado de Direito Democrático e caminhando para um Estado de arranjos, o que nos intima a um novo Pensar Moçambique”, **Parlamento Juvenil**

“É uma pena que, por exemplo, a proposta de revisão das regras relativas ao emprego dos trabalhadores estrangeiros pareça introduzir mais espaço para o julgamento arbitrário. O governo poderia responder à actual crise económica e financeira que o país atravessa por meio do alívio da burocracia, e não de seu incremento”, **Alta Comissária do Reino Unido em Moçambique**

“Sabemos que a corrupção custa mais para aqueles que menos condições têm - os mais pobres e vulneráveis acabam por pagar pelo enriquecimento de um pequeno grupo de indivíduos. Uma sociedade que passa a aceitar a corrupção como prática normal, desde a escola até o governo, não será uma sociedade justa - a corrupção é, acima de tudo, um abuso de poder, uma injustiça. O estudo lamenta claramente o impacto da impunidade, que reduz a motivação das empresas a afastarem-se dos actos corruptos. Em Moçambique é necessário um grande esforço para inverter esta tendência, para incentivar as práticas éticas e condenar o suborno, a evasão fiscal e outras condutas imorais”, **idem**

“Nós entramos na lista negra por causa da LAM, o Instituto (de Aviação Civil) é um desculpa. A LAM meteu-se numa operação para voar para a Europa, porque não tinha meios, com a Air Seychelles, uma subsidiária da Air France. A Air Seychelles veio para cá fazer levantamentos, porque obedece a todos os regulamentos da JAA (acrónimo em inglês da Aliança de Autoridades de Aviação Civil da Europa), uma espécie de ICAO da Europa, e começam a ver os problemas que não eram só na LAM mas também nos aeroportos. Quando eles começam a fazer essas exigências os senhores da LAM, na altura dirigida por José Viegas, quebraram o contrato. A Air Seychelles fez queixa à Air France que apresentou à JAA todos os problemas que a sua subsidiária tinha identificado e entramos na lista negra”, **Alves Gomes**

“A alimentação escolar é um campo de trabalho que tem um enorme potencial a ser explorado. As vantagens que podem oferecer são imensas, nos processos educativos, económicos, sociais e até ambientais. Mas é preciso coragem e determinação para dar os passos necessários”, **Hélder Muteia**

“Revolucionar a agricultura (em Moçambique e no mundo) implica, também, reforçar a capacidade produtiva e multiplicar as possibilidades de acesso e utilização para todos; diversificar as culturas, espécies (animais e vegetais) e métodos, para um desenvolvimento mais equilibrado; maximizar o potencial dos recursos humanos do sector, disponíveis a nível local e em diáspora; humanizar e dignificar todos os seus processos e dinâmicas, respeitando os valores e culturas com ela relacionados; e, acima de tudo, dar-lhe uma dimensão racional, ecológica e de eficiência na utilização de recursos. Infelizmente, no modelo de desenvolvimento em voga nas sociedades modernas, o lucro colocou-se no centro da racionalidade. Para o lucro, o que conta é o dinheiro: o que se gasta e o que se ganha. Mas esses sistemas económicos ditos modernos, não levam em consideração os custos e ganhos sociais e ambientais. A dignidade dos seres humanos e a preservação do equilíbrio ecológico no planeta não aparecem nos orçamentos e balancetes”, **idem**

Por exemplo, uma pessoa que decide comprar um quilo de tomate para participar no chamado festival de “tomatina”, segundo a lógica consumista, não faz nada de errado. Pagou o tomate com o seu próprio dinheiro e pode fazer dele o que bem entender. Porém, a realidade é bem mais complexa do que isso: ao deitar fora uma certa quantidade de tomate, ele está a reduzir a disponibilidade de alimentos no mundo, privando certas pessoas (os mais pobres e vulneráveis) de algo que podia matar a sua fome. A fome e as desigualdades sociais também estimulam a delinquência, a criminalidade, a prostituição, a corrupção e os conflitos inter e intrafamiliares. Fomentam o egoísmo, a ganância, a inveja e a subserviência. Moldam negativamente as culturas, as tradições e outros valores sociais. Sob o espectro da fome, perdem-se não só vidas humanas e a sua dignidade, mas também se perde a liberdade de estar, pensar, cantar, criar, sorrir e chorar”, **ibidem**

“Do Rovuma ao Maputo sobressai um des-

contentamento com a carestia de tudo, a impossibilidade de organizar a vida, pagar a comida que se compra, as despesas escolares e de saúde, a renda da habitação, o combustível, o gás para a cozinha, a roupa, o chapa. Nas zonas rurais de um modo geral, salvo o açúcar, sal, óleo pouco se gasta na comida, porém o calçado, a roupa mesmo das calamidades, o transporte, a ida ao hospital ou curandeiro, o medicamento sobe e muito mais que na cidade capital. Desde quando empresas reais ou fictícias compram barcos de patrulha, radares, armas, aviões, helicópteros, viaturas para as forças de defesa e segurança, armas e munições? Isto tudo sempre se comprou em acordos bilaterais entre Estados, sem intermediação de empresas, bancos na Suíça ou em qualquer outra parte”, **Sérgio Vieira**

“Pessoalmente e no passado estive em postos de comando na defesa e segurança, a mando do Presidente, do Conselho de Ministros devidamente informado assinei este tipo de acordos e pagamos. Estas despesas inscreviam-se no orçamento do Estado, eram do conhecimento e aprovadas pela Assembleia Popular, hoje da República. Não se faziam à socapa e via empresas. Claro que não se publicava nem se explicava os montantes para cada item e a natureza de cada uma das aquisições. Isso inscrevia-se no qualificado como Segredo de Estado. Não íamos dar de mão beijada essa informação a Smith, ao apartheid, aos que mal nos queriam. Quem responde pelas negociatas que lesam a Pátria que cantamos amada? O que se passa com a pesca do atum e os barcos? Quem fez o negócio e como, quem procura sacudir o capote? Barcos inapropriados no respeitante à pesca no Canal de Moçambique? Embarcações sem tripulação ou com robots a tripular? Parados os barcos pagam-se e todos ganhamos?”, **idem**

“Como financiamos o pequeno e médio produtor agrícola? Onde processamos o milho e trigo da Angónia, Tsangano e Milanje? No Malawi, porque a fábrica de Ulongwé nova em folha há 5 anos que nunca trabalhou, idem para a fábrica de processamento de arroz em Namacurra que recentemente o Presidente Nyusi visitou. Quem beneficia e onde param os fundos para o desenvolvimento distrital? Nalgumas famílias de chefes locais e nos vendedores de bebidas! Como e onde pode viver um casal jovem de recém-licenciados? Para onde vão os fundos para a habitação? Alguém pagou as pilhagens

publicamente denunciadas na INATER, no INSS e outras instituições? Quem foi preso, julgado e condenado por esses crimes?”, **ibidem**

“No próximo ano o país (Angola) vai realizar eleições gerais. Todos nós, independentemente do partido ou da religião a que pertencemos, temos de defender a paz e a estabilidade do país e continuar a dizer: à guerra nunca mais voltaremos. Os nossos problemas e divergências devem ser resolvidos pelo debate e diálogo, respeitando a via democrática definida na Constituição da República. O poder político e alternância do poder não devem ser conquistados pela força, mas sim através de eleições e do voto do povo”, **José Eduardo dos Santos**

“Durante crises económicas, os potenciais desertores podem aproveitar a oportunidade para mobilizar o apoio devido à insatisfação do eleitorado. Membros descontentes podem desertar em tempos de crise económica, porque a sua quota de patrocínio é afectada pela crise e eles podem não concordar com as políticas implementadas para lidar com a crise, e a fim de capitalizar o descontentamento popular, eles têm a esperança de desafiar com sucesso o regime”, **Emmanuel de Oliveira Cortês**

“Num telegrama publicado no Wikileaks, de 27 de Fevereiro de 2009, o antigo ministro do Negócios Estrangeiros na chancelaria de Joaquim Chissano, Leonardo Simão, presumivelmente afirmou ao então Encarregado de Negócios norte-americano em Moçambique, Todd Chapman, que a FRELIMO continuaria a ser unida pois mesmo aqueles que se sentiam preocupados com o ritmo vagaroso das reformas, reconhecem que devem ao partido os empregos que possuem a nível do governo, sendo que não há outra via para se obter emprego ou progredir em termos económicos. E por temerem perder seus postos de trabalho no aparelho de Estado, Leonardo Simão supostamente afirmou que os membros do partido não iriam criar divisões internas. Mas com a questão da crise da dívida, e iminente redução da despesa pública, que pode incluir privatizações e despedimentos no aparelho de Estado, haverá incentivos para a FRELIMO continuar unida? Ou o mau desempenho económico pode trazer consigo fracturas no seio deste partido dominante, culminando com a criação de uma nova força política num futuro breve?”, **idem**

ONU encerra missão de paz na Libéria após 13 anos

Mundo

As Nações Unidas (ONU) colocaram fim à missão de paz desdobrada há 13 anos na Libéria para restaurar a ordem após duas guerras civis quase consecutivas e deixou na passada segunda-feira (27) as forças nacionais à frente de todas as operações de segurança pela primeira vez desde 2003.

Texto: **Agências**

A Missão da ONU na Libéria (UNMIL) deixará um contingente de apoio formado por 1.240 soldados e 606 policiais, muito abaixo dos 3.590 militares e 1.515 agentes que havia até agora, que só intervirá “caso ocorra uma deterioração da situação de segurança”.

Nos últimos meses as forças de segurança liberianas já tinham começado a se encarregar de al-

gumas tarefas como a protecção de altos cargos, a detonação de bombas e o registo de armas pertencentes ao Exército e à polícia.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, felicitou o governo da presidente da Libéria, Ellen Johnson-Sirleaf, pelos enormes progressos registados nos últimos anos que permitiram a retirada parcial dos boinas azuis.

“A contínua melhoria da segurança e da estabilidade da Libéria permitiu que as Nações Unidas entrassem na fase final de sua missão de paz no país”, declarou Ki-moon em comunicado.

Em Novembro, o secretário-geral da ONU realizará uma avaliação da situação da segurança na Libéria e enviará um relatório ao Conselho de Segurança, que

deverá decidir se mantém a presença de boinas azuis além do 15 de Dezembro.

As Nações Unidas também reconheceram a contribuição da Comunidade Económica de Estados de África Ocidental (Cedeao), da União Africana (UA) e da União do Rio Mano, que inclui Libéria, Guiné-Conacri, Serra Leoa e Costa do Marfim.

A Libéria sofreu duas guerras civis (1989-1996 e 1999-2003) que custaram a vida de mais de 150 mil pessoas e forçaram o deslocamento de centenas de milhares de pessoas, o que levou o Conselho de Segurança das Nações Unidas a autorizar uma missão que em sua fase inicial chegou a contar com mais de 15 mil soldados.

Basquetebol: com Inguevilde no comando “locomotivas” de Maputo são tricampeãs nacionais

O Ferrovário de Maputo manteve a sua hegemonia no basquetebol sénior feminino conquistando na passada quinta-feira (30) o Campeonato nacional, pelo terceiro ano consecutivo, após vencer o Costa do Sol por 47 a 55 pontos no 3º jogo da final. Inguevilde Mucauro voltou a ser decisiva e foi eleita a jogadora mais valiosa da prova que foi disputada na capital moçambicana.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

O Costa do Sol, que surpreendeu vencendo o 1º jogo da final, entrou para a quadra do pavilhão do Ma-xaquene disposto acabar com o domínio “locomotiva”, a treinadora Deolinda Ngulele abriu o placar com uma “bomba”. Mas as pupilas de Leonel Manhique não tremeram e rapidamente fizeram a cambalhota no marcador e alargaram a vantagem para 6 a 15 no término do 1º período.

As “canarinhas” continuaram a dar luta e voltaram a marcar primeiro, por Elizabeth Pereira, no início do 2º período porém voltaram a desperdiçar muitos ataques e não conseguiam parar as investidas de Inguevilde e de Amélia Massingue que mantinham a vantagem em nove pontos. Nos minutos finais do 2º período o Costa do Sol melhorou de rendimento e reduziu a desvantagem para 20 a 26 pontos.

Depois do intervalo as “locomotivas” voltaram a mostrar o seu melhor entrosamento e a qualidade das suas jovens atletas dilatando a



vantagem até aos 10 pontos. Mas as duas experientes Deolindas (Ngulele e Gimo) mantinham a esperança das “canarinhas” reduzindo a desvantagem para 35 a 41 pontos no término do 3º período.

Deolinda Gimo, que foi a melhor marcadora da partida com 17 pontos, mostrou que apesar da idade

continua a ser uma grande basquetebolista e manteve o Costa do Sol na disputa do troféu até aos minutos finais. Mas outra jogadora experiente, Rute Muianga, com uma “bomba” acabou por ditar a vitória do Ferrovário de Maputo por 47 a 55 pontos que revalidou, pelo terceiro ano consecutivo, o título nacional da “bola ao cesto”.

Euro: País de Gales derrota Bélgica vai defrontar Portugal na semifinal

O País de Gales bateu a Bélgica por 3 a 1 e apurou-se às semifinais do Campeonato Europeu (Euro) de futebol, com uma vitória que incluiu um golo sensacional de Hal Robson-Kanu e outro do capitão Ashley Williams, na sexta-feira (01).

Texto: Agências

A Bélgica abriu o placar com um chute poderoso de Radja Nain-ggolan aos 13 minutos, que o guarda-redes Wayne Hennessey bateu com a ponta dos dedos, mas não conseguiu defender.

Depois do golo, os belgas diminuíram o ritmo e os galeses empataram aos 31, quando Williams cabeceou um pontapé de canto cobrado pelo excelente Aaron Ramsey.

Robson-Kanu fez 2 a 1 aos 10 minutos do segundo tempo com um belo chute de dentro da área após outra assistência de Ramsey.

O suplente Sam Vokes colocou a cereja no bolo para o País de Gales com um cabeceamento a 5 minutos do fim.

O País de Gales, que chegou às quartas de final do Mundial de 1958, enfrentará Portugal na quarta-feira, mas Ramsey vai perder o jogo por suspensão após levar outro cartão amarelo.

Euro: Alemanha vence Itália nos penáltis e está nas meias-finais

A Alemanha apurou-se para as meias-finais do Campeonato Europeu (Euro) de futebol, ao eliminar a Itália, no desempate por grandes penalidades (6 a 5), depois de um empate a um golo no final do tempo regulamentar.

Texto: Agências

Foi a primeira vez, em toda a sua história, que a Alemanha superou a Itália (eliminou os alemães nos Mundiais de 1970, 1982, 2006 e no Euro 2012) num jogo oficial.

Mesut Özil colocou a Alemanha na frente, aos 65 minutos, mas Bonucci igualou a eliminatória, de penálti, aos 77’.

O desempate por grandes penalidades foi marcado por diversos falhanços, com os jogadores a converterem apenas quatro dos 10 primeiros penáltis.

Porém, na nona rodada, Neuer parou o remate de Darmian e, logo de seguida, Héctor bateu Buffon.

A Alemanha vai discutir a presença na final com o vencedor do França-Islândia, marcado para domingo.

Liga de Campeões Africanos: ES Setif da Argélia desqualificado; ASEC Mimosas lidera grupo

O ASEC Mimosas da Costa do Marfim foi ao Egipto derrotar o Al Ahly, em partida da 2ª jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos em futebol e isolou-se na liderança do grupo A. O grupo B ficou reduzido a três equipas após a desqualificação do ES Setif da Argélia.

Texto: Agências

Na sequência de uma invasão do relvado e outros incidentes atribuídos à responsabilidade da equipa argelina, ocorridos durante um jogo em casa contra o Mamelodi Sundown a 18 de Junho de 2016, tendo este último vencido por 2 a 0, a Confederação Africana de Futebol (CAF) decidiu desqualificar o ES Setif desta prova e anular o resultado relativo a 1ª jornada desta que é a mais importante competição entre clubes no nosso continente.

Eis os resultados da 2ª jornada do grupo A:

Al Ahly - Egipto	1	x	2	ASEC Mimosas - C. do Marfim
Wydad Casablanca - Marrocos	2	x	0	ZESCO - Zâmbia

Eis a classificação:

1º	Wydad Casablanca	6
2º	ASEC Mimosas	3
3º	ZESCO United	3
4º	Al-Ahly do Egipto	0

No grupo B a 2ª jornada registou o seguinte palmarés:

Mamelodi Sundowns - Á. do Sul	2	x	1	Enyimba - Nigéria
Zamalek - Egipto	(anulado)			ES Setif - Argélia

Eis a classificação:

1º	Mamelodi Sundowns	3
2º	Zamalek	3
3º	Enyimba	0
4º	ES Sétif	(Desqualificado)

A terceira jornada disputar-se-á de 16 a 17 de Julho próximo.

Mundo

20 mortos em ataque de militantes islâmicos a restaurante no Bangladesh

Saldou-se em 20 pessoas mortas por militantes islâmicos que atacaram um restaurante de luxo na capital do Bangladesh, antes das forças de segurança terem entrado no prédio e encerrado o episódio, que durou 12 horas, no sábado (02).

Texto: Agências

O Estado Islâmico disse ter sido responsável por um dos mais mortais ataques na história do país do sudeste asiático, embora a reivindicação ainda tenha que ser confirmada. O episódio marca uma grande escalada na violência de militantes nos últimos 18 meses. Eles têm colocado como alvo, principalmente, indivíduos que advogam por um estilo de vida secular ou liberal em Bangladesh, país de maioria islâmica.

Os agressores, que entraram no lotado restaurante na região diplomática de Dacca na noite de sexta-feira, ordenaram que todos os locais se levantassem antes de começarem a matar estrangeiros, informou uma fonte a parte das investigações da polícia.

Entre os mortos estava a esposa de um empresário italiano, morta a golpes de facão. Ela foi encontrada pelo seu marido após ele ter passado a noite escondido atrás de uma árvore do lado de fora do local, enquanto os agressores estavam dentro, disse Agnese Barolo, uma amiga que vive em Dacca e que falou com ele.

Nove italianos foram mortos no ataque, disse o ministro de Relações Exteriores do país, e autoridades estavam a tentar confirmar o destino de outra pessoa desaparecida.

Sete cidadãos japoneses também foram confirmados entre os mortos, segundo o secretário-chefe de gabinete japonês, Yoshihide Suga.

O ministro indiano de Relações Exteriores informou pelo Twitter que uma estudante indiana de 19 anos foi morta no ataque.

Os assassinatos de estrangeiros deve prejudicar a confiança da comunidade de expatriados no Bangladesh, muitos dos quais trabalham para multinacionais na indústria têxtil de 26 biliões de dólares do país, que responde por cerca de 15 por cento da economia.

O Bangladesh é o segundo maior exportador de vestuário do mundo, atrás da China. Treze reféns foram resgatados, incluindo um japonês e dois do Sri Lanka, disse o Exército.

Um porta-voz do Exército, o coronel Rashidul Hasan, disse não poder confirmar as nacionalidades dos mortos. Muitos deles haviam sido mortos por “armas afiadas”, afirmou.

Hasan disse inicialmente que parecia que todas as vítimas eram estrangeiras, mas agora o Exército acredita que alguns locais também estavam entre os mortos.

Seis agressores foram mortos durante a operação da polícia e um foi capturado, disse o primeiro-ministro Sheikh Hasina em discurso televisionado após mais de 100 soldados terem concluído a operação no restaurante. Dois polícias foram mortos.

China defende uso de animais selvagens em medicina tradicional

A medicina tradicional chinesa enfrenta risco de extinção caso haja uma pressão do governo para substituir completamente o uso de partes de animais selvagens, disse um graduado parlamentar chinês no sábado (02).

Texto: Agências

Uma classe média fascinada por animais vem tentando mudar a tradição no país, que tem promovido a utilização de substitutos para ossos de tigres, chifres de rinocerontes e certos tipos de produtos animais. Mas as dúvidas persistem sobre a utilidade desses itens até mesmo entre autoridades.

Em 1993, Pequim banuiu o comércio de ossos de tigres e chifres de rinocerontes, ambos considerados valiosos pela medicina tradicional, como parte de um esforço global para conter uma queda na população desses animais. Mas a caça ilegal continua, motivada pela demanda em um país cada vez mais rico.

Falando após a China ter aprovado emendas à sua lei de protecção à vida selvagem, Zhai Yong, chefe do comité parlamentar para protecção do meio-ambiente e recursos, admitiu que o uso de animais selvagens para medicina é amplamente controverso.

Mas acrescentou que elementos substitutos reduzem a eficácia dessa prática. “Caso no futuro produtos originais de animais selvagens sejam todos substituídos, nossa medicina chinesa talvez não tenha mais utilidade. Essa questão precisa ser discutida pelo povo chinês”, acrescentou.

Ataque suicida perto de mesquita deixa quatro mortos na Arábia Saudita

Um homem-bomba explodiu-se na segunda-feira (04) perto da Al Masjid al Nabawi (Mesquita do Profeta), a segunda mais importante do islã, em Medina, na Arábia Saudita, provocando a morte de quatro policiais e deixando outros quatro civis feridos, informou a emissora "Al Arabiya".

Texto: **Agências**

A emissora afirmou que o ataque tinha como alvo sete agentes de segurança que estavam descumprindo o jejum do mês sagrado do Ramadão. Já o jornal "Okaz" informou que o suicida explodiu-se num estacionamento perto da mesquita.

O jornal "Sabq" publicou várias fotos que garante que são do local do ataque. As imagens mostram um pequeno incêndio e danos materiais nos carros que estavam parados em um estacionamento.

Outro terrorista detonou-se perto da mesquita de Al Umran, no centro da cidade de Al Qatif, de

maioria xiita, informou à Agência Efe uma testemunha que estava no local, que explicou que também não há informações de o ataque ter provocado vítimas. O lugar foi cercado pelas forças de segurança.

Nas redes sociais, moradores da região divulgaram vários vídeos do local do ataque, em que mostram um leve incêndio produzido pela explosão. Horas antes, um terrorista suicida detonou o colete de explosivo que usava perto do consulado dos Estados Unidos da América na cidade de Jidá, no litoral do país, causando ferimentos a dois seguranças, informou o Ministério do Interior da Arábia Saudita.

A província de Al Qatif foi palco de protestos por parte dos xiitas, assim como de actos violentos como ataques contra delegacias e membros das forças de segurança.

Em Maio do ano passado, outro atentado suicida contra um templo xiita de Al Qatif deixou mais de 20 mortos e centenas de feridos. As áreas de maioria xiita da Arábia Saudita se queixam da marginalização legal sofrida no país, já que o grupo não pode se alistar no Exército ou trabalhar para os ministérios do Interior e de Relações Exteriores, além de outras limitações.

Moeda Britânica toca novo mínimo em três décadas após o "Brexit"

A libra esterlina voltou a cair nesta terça-feira (05) para o seu nível mais baixo em mais de três décadas ao ser cotada a 1,3113 dólares norte-americanos, a sua segunda queda após o voto favorável ao "Brexit" no referendo do passado 23 de Junho.

Texto: **Agências**

A divisa britânica caiu esta manhã 1,8% frente ao dólar norte-americano, até 1,3113 dólares, abaixo da cotação de 1,3118 dólares que alcançou na segunda-feira posterior ao histórico referendo, ganho pelos partidários da saída da UE por 52 contra 48% dos votos.

A libra também se depreciou em relação ao euro, ao cair 1,04% até 1,18 euros, o seu valor mínimo em mais de dois anos.

A incerteza em torno do "Brexit" afectava também a Bolsa de Londres, que descia 0,27%, até 6.504,77 pontos, devido à urgência dos investidores por se desprender dos seus títulos.

O nervosismo instalou-se em Londres depois da empresa de gestão de fundos Standard Life ter detido temporariamente a cotação do seu fundo imobiliário para conter a retirada de capital por causa do voto favorável a sair da União Europeia.

Os sectores financeiro e empresarial pediram ao Governo conservador que dê garantias sobre o processo de negociação com Bruxelas e o futuro dos cidadãos comunitários que trabalham no Reino Unido, muitos deles nesses sectores produtivos.

Águia que estrelou série de TV britânica é morta por caçadores em Moçambique

Uma águia marcial do Parque Nacional Kruger, na África do Sul, que foi parte da série britânica "Fierce", sobre a vida selvagem, foi morta por caçadores em Moçambique, disseram em comunicado pesquisadores que ajudaram a rastrear a ave.

Texto: **Agências**

A ave de rapina de 4,6 quilos estreou na televisão em Junho e ilustrou os esforços de cientistas para tentar conter o declínio na população de águias marciais — a maior do continente africano.

"Nós detectamos que a ave não estava mais se movimentando de maneira normal", disse Rowen van Eeden, pesquisador da Universidade da Cidade do Cabo.

Van Eeden e um colega rastrearam o sinal para um canto remoto de Moçambique, a mais de 160 quilómetros de onde a ave havia recebido um dispositivo de localização. Eles descobriram que o seu pescoço estava preso em uma armadilha, provavelmente utilizada para capturar um cervo de pequeno porte.

Esta foi a terceira ave adulta, entre oito que receberam rastreadores de GPS, a morrer fora do parque Kruger desde o começo do programa Águas Marciais, há três anos. Duas morreram nas mãos de caçadores furtivo em Moçambique e uma terceira foi electrocutada ao voar contra linhas de energia na Suazilândia.

Enchentes deixam cerca de 130 mortos na China e arrasam colheitas

Fortes enchentes no centro e sul da China durante a semana passada mataram ao menos 130 pessoas, afectaram mais de 1,9 milhão de hectares de plantações e levaram a perdas económicas directas de mais de 5,7 biliões de dólares, relatou a media estatal na terça-feira (05).

Texto: **Agências** • Foto: **Reuters**



O primeiro-ministro, Li Keqiang, viajou nesta terça-feira para Anhui, uma das províncias mais prejudicadas, onde se encontrou com moradores e encorajou autoridades a fazerem o possível para proteger vidas.

Fortes chuvas mataram 128 pessoas em 11 províncias e regiões e 42 pessoas ainda estão desaparecidas, relatou a agência de notícias estatal Xinhua. Mais de 1,3 milhão de pessoas foram forçadas a sair de suas casas, segundo a agência.

A Xinhua informou que plantações em mais de 1,9 milhão de hectares foram afectadas e outros 295 mil hectares foram destruídos, resultando em perdas económicas directas de 5,7 biliões de dólares. Mais de 40 mil construções desabaram.

Nove corpos resgatados de naufrágio de navio na Líbia

O chefe da instância regional do Crescente Vermelho tunisino de Medenine (sul), Mongi Slim, anunciou no passado domingo (03) que os seus colegas líbios recuperaram corpos dos Tunisinos cuja embarcação naufragou sábado ao largo das costas da cidade líbia de Sabratha, devido à direção dos ventos que torna difícil a recuperação dos corpos.

Texto: **Agências**

A embarcação, que transportava 28 jovens tunisinos que tentavam viajar clandestinamente para Itália, naufragou por volta da meia-noite depois de deixar o porto de Sabratha por volta das 22 horas. Doze jovens foram socorridos e nove corpos recuperados e identificados, aguardando-se agora o seu repatriamento para Tunísia. As pesquisas continuam para os outros desaparecidos.

Vários países muçulmanos celebram festa de fim de Ramadão

Vários países muçulmanos, incluindo a Arábia Saudita, celebraram na terça-feira (05) o Eid ul Fitr (fim do Ramadão) depois da observação do crescente lunar.

Texto: **Agências**

O gabinete real saudita anunciou que o Tribunal Supremo decidiu, depois da observação do crescente lunar, que a festa do Eid ul Fitr será celebrada terça-feira 5 de Julho.

Os Emirados Árabes Unidos, o Kuwait, Bahrein, o Iémen, o Egito, a Jordânia, o Iraque, a Indonésia, a Malásia viram o crescente lunar e vão celebrar a festa da ruptura do Ramadão terça-feira, enquanto o Sultanato de Oman escolheu quarta-feira para a festa.

Quénia: Centenas manifestam-se contra assassinato de jurista dos direitos humanos

Juristas quenianos estão a boicotar actividades dos tribunais em protesto contra suspeito assassinato de um advogado dos direitos humanos, que foi encontrado morto depois de submeter queixa contra a polícia.

Texto: **AIM**

Cerca de 300 pessoas saíram à rua esta segunda-feira numa manifestação de protesto contra o assassinato de Willie Kimani, o advogado de Josephat Mwendwa, escreve a agência Reuters.

Mwendwa queixou-se de ter sido baleado e ferido pela polícia.

Os corpos de Kimani, Mwendwa e o motorista de taxi, Joseph Muiruri, foram recuperados quinta-feira num rio no distrito de Machakos, leste de Nairobi.

Três oficiais da polícia queniana foram detidos em conexão com as mortes e apresentaram-se segunda-feira a um tribunal de Alta Instância em Nairobi, onde foi submetido um pedido para eles ficarem detidos por 14 dias enquanto o caso é investigado. O caso vai ser retomado a 18 de Julho.

Em comunicado emitido domingo, a Ordem dos Advogados do Quénia apelou aos seus membros a boicotar as actividades legais de segunda a sexta-feira, excepto as referentes à morte de Kimani.

Todos os casos que deveriam ser ouvidos neste período serão adiados até ao fim do boicote.

A Ordem tem estado a partilhar imagens dos protestos, que mostram manifestantes com falso sangue aspergido nas mãos e transportando uma falsa urna.

Kimani, que trabalhava para a Missão Internacional Cristã de Justiça, uma organização de caridade para casos legais, desapareceu juntamente com Mwendwa, um taxista de motociclo, e Muiruri, depois de aparecerem em tribunal a 23 de Junho último.

O trio não mais foi visto até os seus corpos serem recuperados do rio Ol-Donyo Sabuk, no distrito de Machakos, com as circunstâncias à volta do seu desaparecimento sugerirem que possam ter sido raptados.

Organizações de direitos humanos condenaram os assassinatos e exigiram responsabilização no seio das forças quenianas de segurança. "Estas execuções extrajudiciais são uma dura lembrança de que o direito à justiça sobre direitos humanos, ganho com tanto sacrifício, está sob renovados ataques," disse Muthoni Wanyeki, director regional da Amnistia Internacional para a África Oriental, que apelou à Autoridade Queniana Independente de Supervisão das Políticas a realizar uma investigação sobre o caso.

A polícia queniana tem sido acusada de brutalidade nos últimos meses na sequência de confrontos com apoiantes da oposição, que exigem a remoção da comissão eleitoral antes das eleições gerais marcadas para 2017.

Treze anos depois, a guerra e a corrupção continuam no Iraque

A contabilidade de mortos já vai em 250. A explosão de um carro armadilhado no bairro de Al-Karrada, no centro de Bagdad, no sábado, foi o ataque mais mortífero desde a invasão em 2003. Na quarta-feira (06), perante o crescimento do número de vítimas, Mohammed Ghabban, ministro do Interior, apresentou a demissão ao primeiro-ministro xiita Haider al-Abadi

Texto: **Agências**

Treze anos depois de os Estados Unidos da América(EUA) e o Reino Unido terem invadido o Iraque para deporem o então líder Saddam Hussein e estabelecerem um regime democrático, o país continua envolvido pelo caos e pela guerra.

A situação piorou ainda mais nos últimos dois anos, desde que o Estado Islâmico (EI) - que reclamou o atentado do último fim de semana - lançou a ofensiva destinada a garantir o controlo do país. Desde então, o exército regular iraquiano, com a ajuda dos EUA e várias milícias xiitas, tem tentado combater os rebeldes sunitas do EI.

Nos últimos meses, o grupo terrorista tem vindo a perder terreno e a cidade de Fallujah, que controlava desde 2014, foi recentemente reconquistada pelas forças governamentais, ainda assim os confrontos étnicos prometem continuar e a paz na sociedade iraquiana permanece uma miragem distante.

A 13 de Dezembro de 2003 Saddam Hussein foi capturado pelas forças norte-americanas - viria a ser enforcado três anos mais tarde, no final de 2006. Chegava ao fim o reinado e a fuga do ditador sunita que subira ao poder em 1979.

O problema é que poucos planos havia - tal como o Relatório Chilcot vem confirmar - para o que viria a seguir. “Tal como não havia um entendimento de que a maioria xiita, suportada pelo Irão, que tinha sido atacada por Saddam, rapidamente aproveitaria o vácuo político criado pela partida do ditador”, escrevia esta semana no The Guardian, desde Bagdad, o repórter Martin Chulov, correspondente para o Médio Oriente do diário britânico.

Os últimos 13 anos têm sido marcados por constantes confrontos entre facções distintas. Com o poder agora nas mãos dos xiitas, foi crescendo o ressentimento entre a minoria sunita da população, aproveitado pelos combaten-

tes radicais do Estado Islâmico. “Agora cada etnia vê-se a si própria como uma nação. Eles [EUA e Reino Unido] plantaram uma bomba atómica no interior do estado chamada sectarismo. Somos uma nação de pedintes, mas só aqueles que têm feridas sentem a dor”, resume Abu Ahmed Shimi-li, um coronel já retirado do exército, citado pelo The Guardian.

Um dos principais cancros actuais do país é a corrupção. Na última década o Iraque tem figurado consistentemente entre as nações mais corruptas do mundo. O actual primeiro-ministro, Haider al-Abadi, foi eleito há dois anos com a promessa de combater o Estado Islâmico, a corrupção e de estabelecer pontes com a minoria sunita do país, mas desde então a sua popularidade tem vindo a cair.

A reconquista de Fallujah, já conseguida, e a eventual captura de Mossul, ainda nas mãos do EI poderão funcionar como uma garrafa de oxigénio político.

Polícias brancos matam cidadão negro desarmado no sul dos EUA

Alton Sterling, um cidadão negro de 37 anos e que estava desarmado, foi morto a tiros numa luta com dois polícias brancos na cidade de Baton Rouge, na Louisiana, no sul dos Estados Unidos da América.

Texto: **Agências**

A discussão entre os agentes e Sterling foi gravada e gerou distúrbios. A autópsia mostra que ele recebeu vários tiros no peito e nas costas, mas ainda não se sabe qual dos dois polícias disparou, segundo o comunicado do Departamento de Polícia de Baton Rouge.

O facto aconteceu à 00h35 locais, quando dois polícias chegaram ao local após o chamado de um morador que disse que um homem negro com camisa vermelha, que vendia CDs do lado de fora de uma loja de conveniência, tinha começado a gritar ameaças enquanto segurava uma pistola.

Os agentes chegaram ao estaciona-

mento da loja onde o homem estava, uma discussão aconteceu e Sterling recebeu vários disparos, explicou a Polícia no seu comunicado, na qual ressaltou que a investigação está aberta.

A acção foi gravada por um celular e as imagens foram divulgadas nas redes sociais e na imprensa. O vídeo mostra dois agentes brancos empurrando Sterling no chão. Depois de imobilizar o homem, um dos policiais saca o que parece ser uma pistola, a coloca no pescoço do vendedor e os tiros são ouvidos, enquanto a câmara se afasta da cena.

Na sequência, que dura 45 segundos,

antes de a câmara se movimentar, uma voz grita: “Tem uma arma, uma arma!”.

Horas depois, cerca de 200 pessoas foram ao local do crime e algumas delas fecharam o trânsito. Os manifestantes carregavam cartazes e outras gritavam frases como “Sem justiça, não há paz” e “As vidas dos negros importam”.

As mortes de cidadãos negros cometidas por polícias brancos provocou o surgimento de um novo movimento civil nos Estados Unidos da América, chamado “Black lives matter” (As vidas negras importam), que reivindica o fim da violência racista da Polícia.

Ataque militante em festival religioso deixa três mortos e 14 feridos no Bangladesh

Militantes atacaram na quinta-feira (07) polícias no Bangladesh que protegiam o maior festival do país que marca o fim do Ramadão, matando três pessoas e ferindo outras 14, dias após o Estado Islâmico reivindicar responsabilidade por um grande ataque na capital e alertar sobre mais violência.

Texto: **Agências**

Pelo menos cinco militantes atacaram um posto policial na cidade de Kishoreganj, a cerca de 140 quilómetros da capital, Daca, com pequenas bombas e então seguiram para cima da polícia com “armas afiadas”, disse o chefe distrital, Mohamad Azimuddin Biswas.

Até 300 mil pessoas se juntaram

para cerimónias religiosas para marcar o festival de Eid al-Fitr na cidade durante o momento de violência, cerca de uma semana após militantes matarem 20 pessoas em um ataque num café em Daca, reivindicado pelo Estado Islâmico.

Um polícia foi morto em uma explosão e outro foi morto a facadas.

Uma mulher que participava do festival também foi morta. Dois agressores foram mortos e três foram presos, disseram autoridades. Não ficou imediatamente claro a qual grupo eles pertencem.

O ataque é o mais recente em um surto de violência na nação de 160 milhões de habitantes no sul da Ásia.

Itália recupera 217 corpos de barco de migrantes naufragado em 2015

Socorristas italianos recuperaram 217 corpos de um barco que naufragou no Mar Mediterrâneo em 2015, matando cerca de 500 migrantes, informou a Marinha da Itália na quinta-feira (07).

Texto: **Agências**

O naufrágio foi um dos piores desastres conhecidos envolvendo imigrantes que tentavam chegar à Europa pelo mar. Milhares de pessoas por ano, muitas delas fugindo de guerras no Oriente Médio, têm atravessado o Mediterrâneo em embarcações frágeis ou superlotadas. Acredita-se que pelo menos 3.770 pessoas morreram em rotas mediterrâneas em 2015, a maioria afogadas, devido ao naufrágio dos barcos em que viajavam.

O barco foi retirado do leito do mar e levado a uma instalação naval na Sicília na semana passada. O naufrágio, ocorrido cerca de 135 quilómetros ao norte da Líbia, de onde partiu, levou a União Europeia a intensificar os seus esforços de resgate no Mediterrâneo.

Inicialmente acreditava-se que pelo menos 700 pessoas pereceram no desastre, com base nos testemunhos de sobreviventes. Na semana passada, um agente da Marinha disse crer que no mínimo cerca de 300 corpos ainda estavam no compartimento de carga, que somados aos 169 recuperados do leito do mar nas imediações elevariam o saldo de mortes para quase 500.

Uma equipe de 150 profissionais e voluntários da Marinha, do Corpo de Bombeiros, da Cruz Vermelha italiana e de uma equipe forense de professores de uma universidade de Milão tem estado a trabalhar 24 horas por dia para retirar os corpos do barco pesqueiro e examiná-los.

25 presumíveis terroristas mortos no Egito

Elementos do Exército egípcio eliminaram na terça-feira (05) 25 presumíveis terroristas no bombardeamento dum local de agrupamento dos membros dum grupo qualificado de extremista no sul da cidade de Cheikh Zoueid no Sinai, anunciou uma fonte de segurança egípcia.

Texto: **Agências**

Uma coligação de dezenas de presumíveis extremistas foi localizada minutos antes da ruptura do jejum, explicou a mesma fonte, precisando que os elementos deste grupo se preparavam para levar a cabo ataques imediatamente depois da ruptura contra sítios de seguranças no sul da cidade.

Aviões do Exército egípcio bombardearam o local de agrupamento, matando, segundo um primeiro balanço, 25 presumíveis terroristas, frustrando assim um grande ataque terrorista, acrescentou a mesma fonte.

Desporto

Euro: Cristiano Ronaldo marca, iguala recorde de Platini e leva Portugal à final

No confronto directo entre os dois maiores craques do Real Madrid na actualidade, Cristiano Ronaldo ofuscou Gareth Bale, marcou um golo e colocou Portugal na final do Campeonato Europeu (Euro) de futebol com uma vitória sobre o País de Gales por 2 a 0 na quarta-feira (06), no estádio Parc Olympique Lyonnais, na cidade de Lyon.

Texto: **Agências**

O jogo foi desinteressante e sem oportunidade de golo no primeiro tempo, mas a selecção portuguesa o resolveu no começo da etapa final com dois golos em menos de dez minutos.

Cristiano fez o primeiro e igualou ao francês Michel Platini na artilharia histórica do Euro, com nove bolas na rede. Três minutos depois, Nani aumentou e selou a classificação.

Portugal, assim, volta à final da competição continental 12 anos depois de ter perdido para a Grécia e ficado com o vice em casa. O duelo em busca pela taça acontecerá no próximo domingo, no Stade de France, contra os donos da casa ou a Alemanha, que medirão forças nesta quinta no Vélodrome, em Marselha.

De quebra, Cristiano superou Bale no duelo individual e tem a chance de “unificar” os títulos da Liga dos Campeões, obtido pelo Real, e o do Euro.

O defesa Pepe, que nesta quarta foi desfalque, também integrou o elenco dos ‘Blancos’. Já os galeses se despedem de maneira honrosa na sua primeira participação no torneio. A equipe britânica foi a primeira a ir às semifinais do Euro na estreia desde 1992, quando a Suécia perdeu para a Alemanha por 3 a 2.